**01 - ELEVADOR LACERDA**

Foi inaugurado em 1873 como 1° elevador urbano do mundo. Liga a cidade alta à cidade baixa. Descortinando, em sua parte alta, a bela Baía de Todos os Santos.

O maior desafio ao transporte da sede do governo colonial português, desde que foi fundado por Tomé de Sousa em 1549, era uma falha geológica de 60 metros entre a cidade alta e a cidade baixa, zona portuária. Havia ascensores urbanos construídos por ordens católicas em planos inclinados, dentre eles o Guindaste dos Padres da Companhia de Jesus, para transporte de mercadorias. O acesso aos pedestres dependia de caminhadas por ladeiras e escadarias. Bondes de tração animal passaram a ser empregados na metade do século XIX.

Antônio de Lacerda, administrador baiano de alguns desses bondes, através da Companhia de Transportes Urbanos e com a ajuda do irmão Augusto Frederico de Lacerda, iniciou a construção do 1° elevador urbano do mundo, como ele deixou registrado que:

*‘‘Sendo o Elevador Hidráulico uma invenção nova tentada no país, e o seu projeto o mais gigantesco em relação mesmo aos Lifts e Hoisting Machines existentes na Europa, pela altura de sua torre e extensão do seu túnel através da rocha viva, eu bem sabia que a empresa havia de encontrar obstáculos perante a indústria acanhada e rotineira da província, por falta de conhecimentos teóricos e práticos de uns, pela dúvida e incerteza de outros, e, finalmente, pela descrença de muitos, que longe de auxiliá-la com seus capitais e influência, consideravam e propagavam ser ele uma utopia.’’*

Após 4 anos de trabalho, finalmente foi concluída a obra no dia 08 de dezembro de 1873, Dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Em 1894, foi batizado esse empreendimento com o nome de seu construtor: Elevador Lacerda. Passou, ao longo do tempo, por várias reformas e transportava no começo até vinte pessoas por cabine com limitação de peso. Era conhecido como “parafuso’’, devido a uma espiral que acionava as duas cabines. Em 1906, no governo de José Marcelino de Sousa, maior governador da República Velha, que implantou o sistema ferroviário da Bahia e tornou navegável o Rio São Francisco, passou a funcionar à eletricidade. Em 1930, ganhou uma nova torre, passando a ter 72 metros de altura e aumentou sua capacidade de passageiros, passando a transportar 24.000 pessoas ao dia.

Localiza-se na Praça Municipal, em frente à Câmara Municipal de Salvador, que foi o primeiro prédio público do Brasil, o Palácio Tomé de Sousa. Em 2006, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tornando-se o mais legítimo cartão postal de Salvador, a 1° cidade e a 1° capital do Brasil.

**02 - MUSEU E MEMORIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR**

Erguida em palha e taipa em 13 de junho de 1549, após a fundação da cidade de Salvador por Tomé de Sousa, reunindo os poderes legislativo, executivo e judiciário. Funcionava como cadeia pública para homens e mulheres no subsolo e térreo. A partir de 1660 sofreu modificações e, no início do século XX, passou a ter uma fachada mais moderna.

Em 1970, passou por mais reformas, adquirindo o estilo chão, do renascimento português do século XVII. Em 2010, foi aberto o museu, contendo a história municipal com painéis, fotografias, personagens históricos, quando o memorial foi edificado com o quadro de Presciliano Silva, do Exército Pacificador para a Independência da Bahia, integrando a pinacoteca da Praça Municipal de Salvador.

Honrarias são ali concedidas como título de Cidadão de Salvador, Comenda Maria Quitéria, Medalhas Irmã Dulce e Zumbi dos Palmares assim como a Comenda Tomé de Sousa.

**03 - MONUMENTO TOMÉ DE SOUZA**

Tomé de Sousa, em 17 de dezembro de 1548, recebeu de D. João III, Rei de Portugal, regimento que deveria executar como governador geral do Brasil, tendo embarcado em 1° de fevereiro de 1549 para o Brasil, despedindo-se da esposa e filha. Desembarcou no Porto da Barra, em 29 de março daquele ano, transportando os primeiros jesuítas a virem para o Brasil e titulares da justiça e da fazenda, no povoado do Pereira, passando os meses seguintes a construir os primeiros prédios públicos de Salvador, para ser a 1° capital do Brasil.

Com a ajuda de Diogo Álvares Correia, denominado pelos índios que aqui viviam de Caramuru, identificou que próximo, o ponto mais elevado, com vista para o mar, o que lhe propiciava visão para defesa, iniciou a construção da cidade de Salvador, seguindo orientação clara do governo português.

Tomé de Sousa montou um eficiente sistema de defesa, promoveu a concessão de sesmaria com a introdução da cana-de-açúcar e gado bovino, estabeleceu conexão com os donatários de capitanias hereditárias, estimulando a produção e o comércio. Retornou para Portugal em 1953, sendo substituído por Duarte da Costa, e permaneceu até sua morte em 1579 como conselheiro do Rei.

**04 - PRAÇA CASTRO ALVES**

Localiza-se no centro do antigo centro urbano, na cidade alta. É o encontro da Av. Sete de Setembro com a Rua Chile e a Ladeira da Montanha, com vista deslumbrante da Baía de Todos os Santos. Com a estátua do poeta Castro Alves, ganhou o seu nome em 1923, localizada em frente ao antigo Teatro São João, que recebeu a família Imperial portuguesa com seu principal regente D. João em janeiro de 1808.

Ali o poeta acena para o mar, como se estivesse a recitar seus versos imortais de amor, causas sociais e denúncias dos desajustes sociais.

O pedestal em que se encontra a estátua do poeta é feita de bloco de granito medindo 10,74 metros de altura, em 6 degraus. De um lado da coluna um grifo em bronze, com 2,16 metros, representando um anjo em posição de voo, levantando uma mulher escrava pelo braço. Do outro lado há um livro aberto com uma espada, com letras gravadas o verso do poeta: ‘‘Não cora o saber de ombrear com o livro’’.

**05 - MONUMENTO A CASTRO ALVES**

Inaugurado em 1926, o autor é o artista plástico italiano Pasquale de Chirico. Em bronze, o poeta Castro Alves estendendo o braço direito sobre o pedestal, a base com um casal de escravos, em referência ao poema ‘‘Navios Negreiros’’, em que o vate, maior do Brasil, denuncia a escravidão. Localizado na praça que leva o seu nome, em frente ao antigo Teatro São João, onde ele declamou seus versos. Ali o poeta conheceu e amou a atriz portuguesa Eugénia Câmara, musa de seus muitos belos versos. Ali estão seus restos mortais desde 1971, quando passou a ser seu túmulo.

Antônio Frederico Castro Alves, ou Cecéu, como era chamado pelos mais íntimos, nasceu em 1847, na Fazenda Cabaceiras, então município de Castro Alves, que, por isso, levou seu nome. Faleceu em 1871, em Salvador, aos 24 anos de idade. Conhecido como o poeta dos escravos por suas poesias de tema abolicionista, foi também um estudioso da literatura francesa da fase romântica, cujo destaque foi Victor Hugo, deixou obra como ‘‘Laço de Fita’’, ‘‘Mocidade e Morte’’, ‘‘Ode ao Livro’’, algumas integradas ao livro ‘‘Espumas Flutuantes’’. Estudou na Faculdade de Direito de Recife e destacou-se por declamações em Salvador e São Paulo. Após ter o pé esquerdo amputado, contraiu tuberculose, ganhou notoriedade por suas declamações em diversos teatros, sendo considerado o maior poeta brasileiro de todos os tempos. Estimulou gerações à literatura e à leitura. No seu poema ‘‘Ode ao Livro’’ diz:

‘‘Livros, livros à mão cheia,

Que mandam o povo pensar,

O livro caindo n’alma,

É germe que faz a palma,

É gota que faz o mar’’

**06 - FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS**

A Fundação Gregório de Matos foi criada em 1986 na gestão de Mário Kertész em homenagem ao poeta baiano Gregório de Matos que, no século XVII, vivendo no Brasil, especificamente em Salvador, Bahia, se destacou por sua mordacidade, crítica contundente ao sistema colonial português, o que lhe valeu contínua perseguição por parte do governo lusitano, tendo sido exilado por esse motivo.

A Fundação abriga o arquivo histórico da Bahia, o mais antigo do Brasil, tendo sido tombado pela UNESCO e coordena o Museu da Cidade, a Casa do Benin, o Teatro Gregório de Matos, bibliotecas públicas municipais e diversos eventos culturais e artísticos de Salvador.

Foi um dos maiores poetas do Barroco, e advogado no período colonial. Conhecido como ‘‘Boca do inferno’’ por sua sátira social e política. Rebelde, era um crítico da Igreja Católica, do governo e da sociedade. Foi perseguido pela Inquisição e condenado a exílio em Angola em 1694.

Nasceu em 23 de dezembro de 1636, em Salvador, Bahia, filho de Gregório de Matos e Maria da Guerra, era de família rica da nobreza portuguesa. Aluno dos Jesuítas na Bahia, formou-se em Direito em Coimbra, Portugal. Foi juiz, exerceu o cargo de vigário-geral e foi punido por não usar batina.

Morreu em 26 de novembro de 1696 em Recife, com 59 anos de idade. Sua obra é superior, escreveu também textos com poemas líricos, satíricos, religiosos e eróticos. Nada conseguiu publicar em vida.

‘‘Eu sou aquele, que passando anos cantei

Na minha lira maldizente

Torpezas do Brasil, vícios e enganos’’

''Porém se acaba o sol, por que nascia?

Se é tão formosa a luz, por que

não dura?’’

**07 - O MONUMENTO DA CRUZ CAÍDA**

O Monumento da Cruz Caída é obra do artista plástico baiano Mário Cravo, inaugurada em 1999, quando se comemoraram os 450 anos de fundação de Salvador, por Tomé de Sousa. É uma homenagem a antiga Igreja da Sé, a primeira do Brasil, erguida em 1553 e demolida em 1933, possibilitando a passagem do bonde elétrico até o Terminal da Sé. Tem esse monumento a altura de 12 metros e foi construído em aço inoxidável.

Descortina a beleza da Baía de Todos os Santos, permitindo a distinção nítida entre a cidade alta e a cidade baixa. É um anfiteatro natural com amplos degraus à céu aberto.

Abriga shows e diversas outras manifestações culturais e artísticas.

A Igreja da Sé, que ali foi demolida, funcionou como uma verdadeira fortaleza protegendo a cidade de Salvador dos ataques marítimos dos holandeses em 1624.

**08 - IGREJA E MOSTEIRO DE SÃO BENTO**

A Igreja Beneditina foi construída em 1582 sobre a aldeia do cacique Ipiru, convertido ao catolicismo pelos jesuítas que chegaram ao Brasil com Tomé de Sousa. O frei beneditino Pedro de São Bento Ferraz em 1575 chegou à Bahia para fundar o mosteiro. É a sede da arquiabadia de São Sebastião da Bahia. Em 1624 foi invadida pelos holandeses que a saquearam e fizeram dela a sua sede no Brasil. Sua biblioteca teve formação em 1582, e guarda mais de 300.000 livros sendo mais de 20.000 obras raras, ficando logo atrás da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

É tombada pelo Patrimônio da Memória do Mundo e seus Cantos Gregorianos e Litúrgicos são os mais respeitados do Brasil.

A igreja sofreu reformas ao longo do tempo e, seu altar mor, feito em mármore de Carrara, veio de Gênova em 1871. Em 1982, a Igreja foi elevada à condição de Basílica Menor de São Sebastião, pelo Papa João Paulo II. Possui um dos maiores acervos de obras sacras do Brasil, que vão de alfaias, objetos de ouro e prata, esculturas sacras, baixelas, pinturas e mobiliário do século XVI ao XIX. Localiza-se na Av. Sete de Setembro, próximo à Praça Castro Alves.

**09 - ESCULTURA ZUMBI DOS PALMARES**

Monumento de 2,20 metros de altura, fundado pela artista plástica Márcia Magro e implantado em 2008, resultado da parceria entre a Prefeitura de Salvador e a ONG Mulher, com recurso do Ministério da Cultura.

A escultura homenageia o Quilombo dos Palmares através de seu líder, Zumbi. Ele sempre resistiu às entradas que procuravam resgatar escravos negros fugitivos, cerca de 30.000. Palmares se localizava na divisa de Alagoas e Pernambuco.

Em 1678, o governador da capitania de Pernambuco, após inúmeros combates, propôs a paz, alforriando todos os seus escravos e submetendo-os a autoridade da coroa Portuguesa. Ganga Zumba, outro líder, anuiu, porém o guerreiro Zumbi continuou a luta até ser finalmente vencido e ter sua cabeça cortada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho, em 1695.

No ano seguinte o governador de Pernambuco escreveu ao Rei de Portugal:

‘‘Determinei que pusessem sua cabeça em um poste no lugar mais público desta praça, para satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e atemorizar os negros que supersticiosamente julgavam Zumbi um imortal, pra que entendessem que esta empresa acabava de todo com os Palmares.’’

**10 - MERCADO MODELO**

Foi inaugurado em 2 de fevereiro de 1912 e tombado pelo IPHAN. Após um incêndio foi transferido para o prédio vizinho, a antiga Alfândega de Salvador em 1971 e é administrada pela Prefeitura da cidade.

Tem estilo neoclássico com formato quadrado, com o lado de dentro para o mar com forma de uma rotunda. Compõe-se de um grande conjunto de lojas que conciliam artesanatos baianos, além de restaurantes que servem comidas típicas baianas. Tem em sua vizinhança o Elevador Lacerda, o Centro Histórico e a Casa da Música. Possui 8.410 metros quadrados e dois pavimentos.

Abasteceu por muitos anos a cidade baixa com cereais, hortifrutigranjeiros, animais, cachaças e artigos destinados ao candomblé.

Sofreu ao longo de sua existência, em tempos distintos, quatro incêndios, sendo o último em 1969, responsável pela sua transferência para o prédio da alfândega. No seu antigo local se ergueu o monumento à cidade de Salvador, pelo artista plástico Mário Cravo Júnior.

**11 - BUSTO DE DOM PERO FERNANDES SARDINHA**

Produzido pelo artista plástico italiano Pasquale de Chirico, composto de pedestal de granito apicoado, com barras lisas nas extremidades e base inferior oitavada e na superior posto o busto do 1° Bispo do Brasil, em trajes episcopais, Dom Pero Fernandes Sardinha, que foi ordenado em 7 de fevereiro de 1552, pelo Bispo Dom Fernando de Meneses Coutinho e Vasconcelos, tomando poder em 22 de junho daquele ano.

Era filho de Gil Fernandes Sardinha e Lourença Fernandes. Nasceu em 1496, Setúbal, Portugal. Formou-se em Teologia em 1528, na Universidade de Paris e ensinou nas Universidades de Coimbra e Salamanca.

Em 1556, é chamado a Portugal, sendo sucedido pelo vigário-geral Francisco Fernandes. No dia 16 de julho de 1556, a nau que o transportava, de nome Nossa Senhora da Ajuda, naufraga junto à foz do rio Coruripe, próximo do rio São Francisco. Seus passageiros são capturados pelos índios Caetés que os matam e devoram.

Na crônica da Companhia de Jesus, do estado do Brasil, Simão de Vasconcelos assim narra o ocorrido:

‘‘Em uma enseada junto a este rio, alguns anos depois, sucedeu o triste desastre do naufrágio do bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nela à costa, foi cativo dos índios Caetés, cruéis e desumanos, que conforme o rito de sua gentilidade, sacrificaram à gula, e fizeram pasto de seus ventres, não só aquele santo varão, mas também a centena e tantas pessoas, gente de conta, a mais dela nobre, que lhe faziam companhia voltando ao reino de Portugal.’’

**12 - BUSTO DE DODÔ E OSMAR**

O monumento possui 2,5 metros de altura, em placa de granito fundida com ferro, obra do artista plástico Herbert Vianna de Magalhães, em homenagem os inventores do Trio Elétrico: Dodô e Osmar. Esse busto tem, em sua base, a representação da ‘‘fobica’’, primeiro veículo condutor do trio elétrico nos anos 50.

A dupla se conheceu em 1938 em um programa de rádio. Dodô e Osmar estudavam música e eletrônica, pesquisando uma forma de amplificação do som dos instrumentos de corda. A amplificação aconteceu em 1942, quando houve a concepção do ‘‘pau elétrico’’, a primeira guitarra do Brasil, no carnaval de 1950.

A dupla em cima de um Ford 1929, tendo na lateral a expressão ‘‘A dupla elétrica’’, tocou em instrumentos adaptados as canções do Grupo Vassourinhas, Recife, que se apresentava em Salvador.  No ano seguinte o grupo, agora com um novo membro, Temístocles Aragão, fez aperfeiçoamentos, e assim nasceu o Trio Elétrico.

Em 1952, a Fratelli Vita, indústria de refrigerantes, passou a patrocinar o referido trio sobre um caminhão. Estava enriquecido, personificado o carnaval baiano com a guitarra baiana. Semelhante a um bandolim elétrico, a guitarra baiana é um misto de cavaquinho e bandolim, empregando o calibre de cordas e a escala do primeiro com a afinação do segundo.

Dodô, de nome Adolfo Antônio do Nascimento, compunha o conjunto três e meio, que tocava em finais de semana em Salvador, comandado por Dorival Caymmi. Na saída de Caymmi, o grupo foi ampliado com sete integrantes, dentre eles Osmar Álvares Macêdo. Armandinho Macêdo, filho de Osmar Macêdo, foi discípulo de Jacob do Bandolim. Assim, inaugurou-se o novo padrão universal da guitarra baiana, em que se destaca hoje o músico e compositor Luiz Caldas, pai do axé *music*.

**13 - MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA**

Integrante da Universidade Federal da Bahia, o Museu de Arqueologia e Etnologia se localiza no Terreiro de Jesus, no Pelourinho. Forma um sítio arqueológico colonial de meados do século XVI que abrigou o colégio dos jesuítas e a atual Catedral Basílica.

Abriga peças do período pré-colonial e colonial. Foi concebido pelo professor Calderón em 27 de setembro de 1983. Promove a investigação das culturas indígenas brasileiras, pois foi criado para auxílio à pesquisa acadêmica e possui um acervo muito rico.

Atualmente, tem servido mais aos turistas do que a comunidade acadêmica. Tem atendido a quase 15.000 pessoas durante 200 dias por ano.

**14 - IGREJA DA PALMA**

A Igreja e Convento da Palma foram edificados a partir de 1630 por Bernardino da Cruz Arraes. Suas imagens são dos séculos XVII e XVIII. É formada a igreja por nave, sacristia, corredores laterais e tribunas. Sua fachada é de estilo rococó e seu interior de transição entre o rococó e o neoclássico. Seu teto tem pintura ilusionista barroca, cujo artista foi Veríssimo Freitas. Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938.

O convento foi construído em torno de um pátio retangular, teve sua obra iniciada em 1670 e pertence a Ordem dos Agostinhos Descalços, que mais tarde foi transformado em um hospital militar. Em 1822, foi finalmente transferido para a Irmandade do Senhor da Cruz. Em 2018, a Igreja e Convento da Palma foram entregues à Fraternidade de Samaritanos Beneditinos sob a administração da Universidade Católica de Salvador.

**15 - CONVENTO E IGREJA DA NOSSA SENHORA DA LAPA**

O convento da Nossa Senhora da Conceição da Lapa localiza-se em plena Avenida Joana Angélica, que liga o Campo da Pólvora ao Comércio, antigo centro comercial de Salvador. Pertence a Universidade Católica do Salvador. É o segundo mais antigo convento feminino brasileiro.

Sua edificação foi iniciada em 1733 e era um convento dedicado às Irmãs Franciscanas Concepcionistas.

Em fevereiro de 1822, quando Salvador viveu vários distúrbios que precederam a guerra pela Independência da Bahia, soldados portugueses tentaram invadir o mosteiro com a justificativa que ali se ocultavam revoltosos. Impedindo-os, por temer pela sevícia de suas companheiras, a abadessa Joana Angélica, aos 61 anos de idade, foi ali baionetada, se tornando a primeira mártir da independência do Brasil. Ali, nessa ocasião, o capelão do convento, Daniel Lisboa, também foi assassinado.

O Convento e Igreja tem o modelo arquitetônico português dos séculos XVII e XVIII. Possui uma porta de acesso feita em pedra de lioz, vinda de Lisboa. No seu interior há três altares e capela mor com formato de coroa, sustentada por colunas salomônicas. Essa foi obra do artista plástico Antonio Mendes da Silva e a pintura do forro da nave se deve a Veríssimo Freitas. Azulejos portugueses decoram além da capela mor, o presbitério.

**16 - MONUMENTO CONDE DOS ARCOS**

Instalado na antiga Praça dos Tamarindos, em frente à Associação Comercial, no Comércio, que lhe patrocinou através do artista plástico Pasquale de Chirico, sendo implantado em 1932, com 4,40 m de altura e base de 4,40m X 4,40 m em fundição de bronze, pedra lavrada e granito. Ao lado do conde, em plano inferior, existem duas estátuas menores, representando a lavoura, indústria e comércio em bronze.

O oitavo Conde dos Arcos, Marcos de Noronha e Brito nasceu em Lisboa, em 7 de julho de 1771, tendo sido o último vice-rei do Brasil. O nobre português, inicialmente governou o Grão-Pará e Rio Negro em 1803, tendo sido transferido para o Rio de Janeiro em 1806, assumindo o governo da Capitania da Bahia em 1810, cargo que ocupou até 1818. Na Bahia criou a primeira tipografia, publicando o jornal A Idade D’Ouro do Brasil até 1823. Criou também a primeira biblioteca pública do Brasil e o Teatro São João, onde o poeta Castro Alves, mais tarde, faria suas notáveis declamações. Além disso, construiu o Passeio Público e a Praça do Comércio.

Em 1818 assumiu o cargo de Ministro da Marinha e Domínios Ultramarinos. Na Independência do Brasil foi transferido para Lisboa onde morreu em 1828. Foi um importante rearticulador do tráfico de escravos para o Brasil, além de haver reprimido uma revolta de escravos em 1814, em Salvador.

**17 - PAINEL DE CARYBÉ (EDIFÍCIO BRÁULIO XAVIER)**

Nascido na Argentina, o artista plástico Carybé, passa a viver na Bahia, dedicou-se completamente à cultura baiana e atuou como escultor, desenhista, pintor, gravador e pesquisador. Essa obra, constituída por 27 painéis, representando os orixás do candomblé da Bahia, faz parte do acervo do Museu Afro-Brasileiro. Foi tombado por decreto municipal de 27 de janeiro de 2020, por destacar a cultura afro-brasileira da Bahia.

Hector Julio Páride Bernabó nasceu em Lanús, Buenos Aires, em 7 de fevereiro de 1911, filho do italiano Enea Bernabó e da gaúcha Constantina. Em 1928 entrou na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Era também jornalista e percorreu inúmeras cidades brasileiras. Sob a influência de seu irmão Roberto, praticou desenho, pintura e cerâmica. Realizou em 1939 sua primeira exposição no Museu Municipal de Belas Artes em Buenos Aires.

Em 1941, retornou à Bahia, onde aprendeu capoeira com Mestre Bimba e frequentou candomblé, dentre eles o de Joãozinho da Goméia. Fez em 1945 sua primeira exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil. Em 1946, se casou com Nancy, na Argentina. Em 1949, tendo recebido um convite do jornalista e colecionador de arte, Odorico Tavares, veio morar na Bahia sob os auspícios do educador Anísio Teixeira, então Secretário de Educação. Panorâmica de Salvador foi, então, pintado, retratando a procissão marítima do Senhor Bom Jesus dos Navegantes. No Bar Anjo Azul, Carybé, em 1950, fez sua primeira exposição individual no local decorado com afrescos de Carlos Bastos.

A primeira geração modernista da Bahia formado por Mário Cravo Júnior, Genaro de Carvalho e Carlos Bastos receberia, assim, nomes como Carybé, Rubem Valetim, Lygia Sampaio e Jenner Augusto.

Em 1955, ganha o Primeiro Prêmio Nacional de Desenho na 3° Bienal de São Paulo e dois anos depois naturaliza-se brasileiro e é confirmado Obá de Xangô do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá.

O movimento e ritmo marcaram a sua obra, assim como a pintura de forte cromatismo e desenho vibrante, representando vínculos diretos com os costumes, a vida e as atividades do povo. Seu acervo, com 14 peças, está no Museu de Arte Moderna da Bahia. Ilustricionista da obra literária de Jorge Amado, ajudou a projetá-la mundo afora. Morreu no dia primeiro de outubro de 1997, deixando esse grande legado artístico.

**18 - FORTE DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO**

Data de 1624, quando da invasão holandesa da Bahia. Conhecido como Forte da Capoeira, se localiza na Praça Barão do Triunfo e defendeu a entrada norte de Salvador. Sua atual estrutura foi iniciada em 1695 e concluída em 1703.

Passando a jurisdição do Ministério da Justiça em 1830, funcionou como cadeia da correção, onde ficaram presos os escravos da Revolta dos Malês. Em 1837, participou da Sabinada.

Ao ser visitado em 1859 pelo Imperador D. Pedro II, recebeu dele o seguinte registro:

‘’30 de outubro – *Fui ver as prisões. (...) A ‘chamada’ Casa de Correção, que existe no forte de Santo Antônio, é sofrível e para uma das prisões desocupadas se mudaram proximamente, como lembrei, os presos das enxovias inferiores do Aljube. O registro está atrasado, mais o carcereiro desculpa-se com a doença do pai, a quem sucedeu, e muito trabalho, parecendo-me vivo.’’*

Durante a Questão Christie (1862-1865) obteve a seguinte referência:

‘‘*Está assentada na borda O da montanha em que repousa a parte alta desta Cidade, ao lado do largo de Santo Antônio Além do Carmo, apresentando ao mar a face esquerda da entrada. É um retângulo abaluartado irregular, à barbeta e com um plano de fogo de 1.900 palmos. Tem algumas ruínas, o fosso da entrada entulhado e os mais arrendados a particular, que os aproveita com plantações diversas. Está transformada atualmente em prisão de condenados. Seus edifícios exigem reparações e geral caiadura.’’*

Na década de 1920 sofreu mudanças estruturais pela construção de um frontispício neogótico e em pavimentos em concreto por abrigar a Casa de Detenção, que finalmente foi desativada em 1976. Em 1979, o Forte foi ocupado pelo Bloco Carnavalesco Os Lord’s. Tombado pelo IPHAN em 1981, passou a abrigar o Centro de Cultura Popular, com o apoio do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, da Fundação Cultural da Bahia e da Prefeitura Municipal de Salvador.

Entre 1982 e 1988 ali foram realizados os ensaios do Bloco Afro Ilê Aiyê. Duas escolas de capoeira, Centro Esportivo de Capoeira Angola de Mestre Pastinha e o Grupo de Capoeira Angola Pelourinho de Mestre Moraes passaram a ocupar o espaço do Forte.

**19 - FUNDAÇÃO PIERRE VERGER**

A casa, localizada no Engenho Velho de Brotas, onde viveu por cerca de 40 anos o fotógrafo e antropólogo francês, hoje abriga o Memorial contendo objetos que pertenceram a ele até o seu falecimento em 1996.

No Memorial podem ser encontrados objetos do seu cotidiano, como a máquina de escrever com pontuações em iorubá, objetos das culturas africanas e afro-brasileiras (recolhidas por ele no decorrer da sua caminhada de viajante), a sua última Rolleiflex, além de documentos pessoais como passaportes, reproduções de cadernos e bonecas de livros, as caixas onde guardava seus negativos, entre outros. Também estão expostas algumas obras de arte africana, obras do seu grande amigo Carybé, fotografias clássicas do seu acervo, objetos de candomblé e outros objetos marcantes de sua vida.

Além de proporcionar ao visitante conhecer a casa onde Pierre Verger morou, a simplicidade do seu modo de vida e o seu quarto-escritório com seu guarda-roupa para três batas, o Memorial permite uma imersão na sua vida através de 16 fotografias expostas nas três salas com temáticas específicas (VIAGENS, CULTOS AFRO e PESSOAL) e cada uma dessas imagens traz um aspecto da sua vida e obra.

Toda a visita pode ser feita em companhia de um funcionário da Fundação, que comenta cada uma das imagens. O visitante também pode ter acesso a outros conteúdos em três idiomas (inglês, francês e espanhol), através de um aplicativo digital desenvolvido exclusivamente para o Memorial Pierre Verger. Quem não tiver *smartphone*, a Fundação disponibiliza um *tablet* para a experiência no espaço.

O projeto Memorial Pierre Berger tem o patrocínio da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

**20 - INSTITUTO GEOGRÁFICO HISTÓRICO DA BAHIA**

Localizado na Avenida Sete de Setembro, na esquina da Praça da Piedade, em prédio de estilo neoclássico, foi fundado em 13 de maio de 1894, princípio da República Brasileira, no governo de Rodrigues Lima e ampliado na gestão de José Marcelino de Sousa, dez anos depois. É conhecido como Casa da Bahia por conter a memória histórica, geográfica e cultural de nosso estado. Possui o maior acervo cartográfico da Bahia, favorecendo o conhecimento dos atuais 417 municípios baianos. Reconhecido como utilidade pública federal de acordo com a Lei 9.790, de 23 de março de 1999. Seu antecessor foi o Instituto Histórico da Bahia, entre os anos de 1856 e 1877. É membro honorário da Ordem do Mérito de Portugal.

Esta instituição conjuga pesquisadores e estudiosos da História, Geografia e Sociologia. Sua biblioteca, além de arquivo e museu, estimula a coleta de documentos particulares, livros e objetos.

O Instituto realiza simpósios, congressos e palestras, seminários e encontros, promove a publicação de livros, estudos e a periódica e secular Revista do IGHB que são fontes de referência para a pesquisa geo-historiográfica da Bahia.

Possui um acervo de pinturas de artistas como Presciliano Silva, Emídio Magalhães, Vieira de Campos e Miguel Navarro Y Cañizares.

Dentre seus membros ilustres destacamos Teodoro Sampaio, Manuel Querino, Horácio Urpia Júnior, Tranquilino L. Torres, Estanisláo Przewodowsk, Brás do Amaral, Luiz Vianna, Jaime de Sá Menezes, Pedro Calmon, Raul Lody e Joaci Góes, seu atual presidente.

**21 - CASA DO CONDE DA PALMA**

Tombado em 1943 esse prédio é do período colonial. Funcionava ali a Escola Municipal Grêmio Joaquim, do ensino fundamental e médio.

A casa do Conde da Palma cedeu o seu espaço à Escola Municipal Grêmio Joaquim, onde educou crianças e adolescentes nos níveis fundamental e médio. O prédio foi tombado no ano de 1943 pelo seu importante valor histórico e cultural, sendo uma construção que carrega traços da identidade arquitetônica colonial da cidade de Salvador, apesar, é claro, de ter sido muito modificada.

**22 -** **FONTE DOS PADRES**

Está localizada sob a Ladeira do Taboão, abaixo de um arco com galerias em cinco braços com bacia de água de 2,58 m de altura e 1,25 m de largura. Construída em alvenaria de pedra, cercada por uma mureta também de pedra. Descrita pela primeira vez por Gabriel Soares de Souza em 1547 e confirmada pelo sargento Diogo de Campos Moreno em 1612 em sua obra ‘‘Livro Que Dá Razão do Brasil.’’

Foi construída em terreno doado aos padres jesuítas, pois supria de água o Colégio dos Jesuítas. Em 1590, foi cavado um polo de 20 m de profundidade, abastecendo assim as oficinas. Na ocasião, Salvador possuía três fontes na praia: Pedreiras, na Ladeira da Preguiça, a do Pereira, na Baixa da Misericórdia e esta dos padres, no Taboão.

Havia uma máscara esculpida em pedra cuja boca jorrava água, que não mais se encontra nesse local. Passando por várias modificações ao longo do tempo, restou uma placa posta acima do arco com duas bicas de mármore.

**23 - MONUMENTO AOS IRMÃOS PEREIRA (CONCEIÇÃO DA PRAIA)**

Em bronze e granito com 6 m de altura e base de 3,30 m X 1,40 m a peça que homenageia o segundo governador da Bahia, Manoel Vitorino Pereira e seus irmãos, o médico José Basílio e o jornalista Antônio Pereira, foi obra do escultor italiano Pasquale de Chirico.

Manoel Vitorino nasceu em Salvador, em 1854, e faleceu em 1903. Foi o segundo governador do estado da Bahia. Durante seu governo, a Bahia passou de província unitária a estado federativo. Criou a Milícia Civil e a comissão para elaborar nossa constituição estadual. Em 26 de abril de 1890, deixou o governo do estado, transferindo seu cargo ao Marechal Hermes da Fonseca que, mais tarde, viria a ser presidente da república ao competir com o baiano Ruy Barbosa. Antônio Pereira se formou pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1857 e José Pereira, jornalista, participou da publicação do *‘‘Dictionnaire de La Bible.’’*

**24 - CINE GLAUBER ROCHA**

O Cine Guarany, fundado em 1919, foi o principal cinema de Salvador, considerado o mais moderno do país. Foi restaurado e reinaugurado com o nome do maior cineasta brasileiro, Glauber Rocha. Um belo painel de Carybé intitulado Índios Guaranys se destaca em seu foyer.

Nascido em Conquista (Bahia) em 14 de março de 1939 e falecido em 22 de agosto de 1981, Glauber de Andrade Rocha foi cineasta, ator e escritor. Filho de Adamastor Rocha e Lúcia de Andrade Rocha, criado protestante da Igreja Presbiteriana, por ação de missionários norte-americanos da Missão Brasil Central.

Estudou no Colégio Padre Palmeira, em Caetité, e, em 1947, transferido para Salvador, estudou no Colégio Dois de Julho. Estudante de Direito pela Universidade Federal da Bahia, fez filmagens do filme Pátio, em 1959. Casou-se com Helena Ignez, sua colega. Fazendo cinema crítico foi perseguido pela ditadura militar, pois era tido como subversivo. Há citações sobre ele no livro ‘‘1968 – O Ano Que Não Terminou’’, de Zuenir Ventura.

Em 1971 foi para o exílio. Em 2014 a Comissão da Verdade declarou que o regime militar pretendia matar Glauber, quando estava em Portugal, mas o que causou a sua morte foi uma septicemia, provocada por broncopneumonia, na Clínica Bambina do Rio de Janeiro, quando se preparava para rodar o filme “Império de Napoleão”.

Seus filmes “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1963), “Terra em Transe” (1967) e “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro” (1969), são marcados pelo paradigma, forte crítica social, interpondo o Cinema Novo, influenciado pelo movimento francês Nouvelle Vague e pelo Neorrealismo italiano.

Glauber Rocha foi um cineasta incompreendido e controvertido enquanto viveu, combatido tanto pela esquerda como pela direita. Enxergava a realidade de forma apocalíptica e decadente.

Com o filme Barravento foi premiado no Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary, na Tchecoslováquia em 1964 e, no ano seguinte, conquistou o Grande Prêmio no Festival de Cinema Livre da Itália e o Prêmio da Crítica no Festival Internacional de Cinema de Acapulco, em o filme ‘‘Deus e o Diabo na Terra do Sol’’.

Conquistou o Prêmio da Crítica no Festival de Cannes com o filme “Terra em Transe” e o Prêmio Luis Buñuel na Espanha, assim como o grande Prêmio do Júri da Juventude de melhor do Festival Internacional de Cinema de Locarno e o Golfinho de Ouro de melhor filme do ano, no Rio de Janeiro.

Em 1980, sua briga com Louis Malle entrou para história do Festival de Cinema de Veneza. Malle venceu o Leão de Ouro com o filme “Atlantic City” e foi denunciado por Glauber como autor de corrupção, alegando prejuízo com o resultado, pois esse teria sido combinado previamente, prejudicando Glauber que concorria com o filme “Idade da Terra”.

O irreverente e contundente Glauber proferiu: ‘‘Inventar-te-ia antes que os outros te transformem num mal entendido.’’

**25 - CAIXA CULTURAL DE SALVADOR**

Instalada na antiga Casa de Oração dos Jesuítas, imóvel do século XVII, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, contendo escavações do sítio arqueológico, foi inaugurada em 1999. Promove exposições das mais diversas, lançamentos de livros, palestras e shows musicais e teatrais. Tem um pátio externo e anfiteatro, dois salões, três galerias, mirante e salas para oficinas. Foi sede do Jornal Diário de Notícias e da Rádio Sociedade da Bahia.

A Caixa desenvolve a partir desse espaço, eventos que valorizam nossas raízes culturais. Com 161 anos de atuação, a Caixa tem sido um importante agente de implementação de políticas públicas, estruturando programas de arte-educação como o Expresso Cultural Caixa e o Projeto Educativo Criança Arteira. Incentivando a reflexão e criatividade através de atividades lúdicas e educativas.

O projeto educativo Criança Arteira, em 2006, estendeu o atendimento ao público de todas as idades e segmentos, quase 90.000 pessoas participaram dessas atividades.

**26 - MONUMENTO BUSTO DUQUE DE CAXIAS**

Luís Alves de Lima e Silva foi objeto de homenagem pela Segunda Região Militar, através do General Maurício Cardoso, ao instituir um concurso de maquetes para construção de seu monumento, daquele que foi o maior militar brasileiro, fundador do nosso Exército Nacional. Vitor Brecheret produziu, dessa forma, utilizando granito e bronze patinado, o busto com 48 m de altura.

Com os temas pacificação e reconhecimento do Humaitá, os baixos relevo em granito se superpõe, a estátua mede o equivalente a um prédio de 10 andares, com 18 toneladas. Luis Alves de Lima e Silva sobre o seu cavalo e com espada levantada é um grandioso monumento, instalado na Praça Princesa Isabel.

Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, foi uma das personalidades mais importantes do Brasil durante o 2° Império. Nomeado pelo Imperador D. Pedro II, comandou as tropas aliadas enquanto nossa marinha atacava pelo Rio Paraguai, até ocupar a capital Assunção em 1864, que levou o ditador Solano Lopes a fugir, fazendo, assim, a Campanha da Cordilheira, quando é batido pelo Conde D’Eu, esposo da Princesa Isabel.

Mais tarde, após haver fundado o Exército Brasileiro, veio a ser chefe de governo, no regime parlamentarista do Império.

Hoje quando se diz que uma pessoa é Caxias, se está dizendo que é cumpridora rigorosa de seu dever, de sua responsabilidade.

**27 - MONUMENTO J. J. SEABRA**

Dedicado à memória do governador da Bahia José Joaquim Seabra, em dois mandatos de 1912 a 1916 e de 1920 a 1924, este monumento de autoria do escultor gaúcho Antônio Caringi foi inaugurado em 1948.

Sobre pedestais a estátua na parte posterior contém uma figura feminina representando a democracia. A base em tamanho natural de bronze com placas de relevo, contendo realizações do homenageado.

Conhecido como J. J. Seabra, nasceu em Salvador, em 21 de agosto de 1855 e faleceu no Rio de Janeiro em 5 de dezembro de 1942. Além de político, foi jurista e participou do processo de elaboração das duas constituições republicanas (1891 – 1934). Sua posse como governador se deu durante o bombardeio de Salvador ordenado pelo Marechal Hermes da Fonseca, em 1912.

**28 - MONUMENTO A LÁZARO LUIZ ZAMENHOFF (CRIADOR DO ESPERANTO)**

Obra de concreto do artista Jaime Sampaio em 1977 e restaurada por Gianmario Finadri, se localiza no Largo de São Bento, em frente à Casa do Esperanto.

Ludwick Lejzer Zamenhof nasceu em Varsóvia, Polônia, em 15 de dezembro de 1859 e faleceu nesta mesma cidade em 14 de abril de 1917. Foi um oftalmologista judeu-polônes. Criador do Esperanto, língua auxiliar e artificial mista mais falada no mundo. A UNESCO o selecionou como personalidade eminente em 2017. Falava russo, polonês, alemão, francês, latim, grego, hebraico e inglês.

Desenvolveu o Esperanto em processo trabalhoso e paulatino. Em 1878 fez sua 1° versão, de nome ‘‘lingwe universala’’. Em 1887, apoiado financeiramente por sua mulher, Klara, publicou *Internacia Lingvo (‘‘Língua Internacional’’),* em Esperanto. Traduziu para o esperanto Hamlet, de Shakespeare e o antigo testamento da Bíblia. Em 1905, no 1° Congresso Universal de Esperanto, em Boulogne-Sur-Mer, na França, reuniram-se centenas de pessoas de vários países, se comunicando, por uma semana, em uma única língua. Participou de 8 congressos universais.

Com a eclosão da guerra mundial (1914), passa a ter problemas cardíacos, vindo a morrer em 1917.

Lázaro foi um grande humanista, de elevada moral e força de vontade, pacifista e pensador que combateu todas as formas de sectarismo. Caridoso, tolerante e solidário, o que fez com que a UNESCO o reconhecesse como ‘‘benfeitor da humanidade’’.

**29 - MONUMENTO DO PADRE MANUEL DE NÓBREGA**

Produzido pelo artista italiano Pasquale de Chirico em 1914, homenageia o Padre Manuel de Nóbrega, jesuíta português, que veio a fundar a Missão Jesuíta de São Paulo, que gerou a cidade de mesmo nome.

Foi realocado do Terreiro de Jesus para a Rua da Ajuda, ao lado da Igreja D’Ajuda. É feito em bronze, com 0,70 metros de altura e 0,50 metros de largura e 0,40 metros de profundidade. Na parte inferior tem uma jovem índia semi-ajoelhada, com braços cruzados sobre o peito, abraçando uma cruz. Na parte superior há uma placa.

Manuel de Nóbrega nasceu em Alijó, Portugal, em 18 de outubro de 1517 e morreu no Rio de Janeiro em 1570. Comandou a 1° Missão Jesuíta à América. Filho do Desembargador Baltasar da Nóbrega e sobrinho de um Chanceler-mor do reino, estudou na Universidade de Salamanca e na Universidade de Coimbra, formando-se em Direito Canônico e Filosofia em 1541. Em 1544 foi ordenado pela Companhia de Jesus. Nomeado pelo Rei D. João III, veio para o Brasil na comitiva de Tomé de Souza, aportando em Salvador em 1549 onde participou da catequese dos indígenas.

Participou da fundação da cidade de Salvador e Rio de Janeiro. Em Piratininga e Anhangabaú, elegeu o topo da colina Piratininga, por ser próximo da aldeia de Anhangabaú, chefiada pelo cacique Tibiriçá, para edificar a missão jesuíta. Em janeiro de 1554 dá o nome de São Paulo a sua obra missionária. Com José de Anchieta, em 1563, fundou a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Nóbrega solicita ao Rei D. João III a criação da 1° diocese no Brasil, sendo nomeado D. Pero Fernandes Sardinha, nosso 1° Bispo. Assim foi descrito o trabalho de catequese:

*‘‘Fizemos procissão com grande música, à qual respondiam as trombetas. Ficaram os índios espantados de tal maneira que depois pediam ao padre Navarro que lhes cantasse, como na procissão o fazia.’’*

**30 - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**

Inaugurada em 1860, a estação da Calçada, projetada na Inglaterra por John Watson, iniciou seu trecho ligando Paripe à Calçada, sua obra começou em 1856, e havia a pretenção de ligar Salvador a Alagoinhas. Foi desativada em 2021, para dar lugar ao veículo leve de transporte (VLT).

Em 1853 o governo imperial concedeu, na gestão de Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, a Bahia a exploração, após construção, de uma ferrovia ligando Salvador a Juazeiro. Foi a 1° concessão da Bahia e a 5° do Brasil. No início de nossa república, na 1° década do século XX no governo estadual de José Marcelino de Sousa, o sistema ferroviário se amplia em nosso estado, alcançando o sertão, com terminal em Cachoeira, o que permitiu ao usuário sair de Salvador, em vapor, até aquela cidade, dali rumando para seu destino.

**31 - MONUMENTO AO PADRE ANTÔNIO VIEIRA**

Obra do artista plástico Herbert Vianna de Magalhães, em bronze sobre um pedestal de granito, em área de 1.200 metros. Localiza-se na Praça que possui seu nome.

Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 6 de fevereiro de 1608, e faleceu em 18 de julho de 1969, na Bahia. Foi pessoa de confiança do Rei D. João V, aquele a quem o poeta português Fernando Pessoa chamou de ‘‘Imperador da Língua Portuguesa’’, recebendo, dele, inúmeras missões diplomáticas.

Atraía multidões em seus sermões. Esse padre jesuíta veio para o Brasil em missão, defendendo os indígenas e combatendo a escravidão. Foi filósofo, escritor e orador, destacando-se na política e oratória. Chamado de ‘‘Paiaçu’’ pelos Tupis. Foi duro crítico da Inquisição.

Chegou à Bahia em 1619 e estudou no Colégio dos Jesuítas de Salvador. Ingressou na Companhia de Jesus em 1623. Em 1626 escreveu e traduziu para o latim a ‘‘Carta Ânua’’.

Estudou Teologia, Matemática, Metafísica e Lógica. Em 1627 passou a lecionar retórica em Olinda, Pernambuco. Em 1634 foi ordenado sacerdote. Em 1638 foi nomeado professor de Teologia do Colégio Jesuíta de Salvador.

Em 1654, quando da invasão holandesa de Pernambuco, sugeriu que a região fosse entregue aos Países Baixos, alegando as despesas que Portugal tinha com a guerra de defesa. Na disputa entre dominicanos e jesuítas fez a defesa dos judeus.

Além dos sermões, escreveu *Clavis Prophetarum*, livro de profecias. Deixou cerca de 700 cartas e 200 sermões.

A obra completa do padre Antônio Vieira começou a ser publicada em 2013 com 30 volumes.

**32 - MONUMENTO AO BARÃO DO RIO BRANCO**

Obra do artista plástico Pasquale de Chirico, a estátua apresenta o Barão de pé na parte superior do pedestal, no meio, em bronze, alegorias representando territórios nacionais e placas decorativas também em bronze em pedestal remontável, revestido de granito rosa.

José Maria da Silva Paranhos Júnior nasceu no Rio de Janeiro em 20 de abril de 1845 e faleceu em 10 de fevereiro de 1912. Advogado, geógrafo, professor, jornalista, historiador e diplomata, estudou na Faculdade de Direito do Recife e iniciou seus estudos jurídicos em 1862 na Faculdade de Direito de São Paulo. Filho de José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco, o patrono da diplomacia do Brasil. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1911.

Contribuiu, como jornalista, para a revista *Popular* com uma biografia sobre Lins Barroso Pereira, foi comandante da fragata *Imperatriz* e, na revista *I’Illustration* desenhou e escreveu sobre a guerra do Paraguai. Em 1868 foi professor de corografia e história do Brasil no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro.

Foi, em 1868, também, promotor público na comarca de Nova Friburgo.

Em 1968 elegeu-se deputado geral, representando Mato Grosso, até 1875. Foi fundador e redator do Jornal A Nação e, mais tarde, do Jornal do Brasil.

Amigo pessoal do Duque de Caxias e filho de ex-ministro de negócios estrangeiros, pleiteou, por diversas vezes, o cargo de cônsul-geral do Brasil em Liverpool, Inglaterra, sendo finalmente nomeado pela Princesa Isabel.

Apaixonado pela atriz de 22 anos de idade, Maria Stevens, teve com ela 5 filhos, vindo a se casar somente em 1890. Boêmio, chegou a se apaixonar por Maria Bernadina, sobrinha do Duque de Caxias.

Resolveu com o Uruguai uma pendência de fronteira, cedendo ao país o domínio sobre o Rio Jaguarão e Lagoa Mirim.

Atuou de forma decisiva no Tratado Petrópolis em 1903, no qual o Brasil ganhou o atual estado do Acre da Bolívia.

Em 1908 convidou o engenheiro Augusto Ferreira Ramos para projetar o sistema teleférico do Morro da Urca, ou como é conhecido, o bondinho do Pão de Açúcar.

Tendo sido cotado como candidato à presidência da república, não aceitou. Presidiu de 1907 a 1912 o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

**33 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

Homenageando a padroeira da Bahia, a basílica foi construída em 1623. Tem estilo barroco. De Portugal vieram as pedras de lioz montadas com óleo de baleia. Localiza-se no sítio em que foi edificada uma capela em taipa, para abrigar Nossa Senhora da Conceição, trazida por Tomé de Sousa, em 1549. É uma das paróquias mais antigas da arquidiocese de Salvador. O Papa Pio XII declarou Nossa Senhora da Conceição a única da Bahia, tornando-a sacrossanta basílica em 1946. Localiza-se perto do Elevador Lacerda e do Mercado Modelo.

No sopé da montanha que liga a cidade alta à baixa, o templo foi elevado a Matriz de Nova Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia em 1623. Seu interior barroco destaca a pintura da nave de concepção ilusionista. A monumentalidade de sua fachada, neoclássica, tem a implantação de torres em diagonal e a última restauração se deu em 1991. É tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico desde 1938. Dali saem os cortejos das festas do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, dia 1° de janeiro; da Conceição da Praia, em 8 de dezembro; e de Santa Luzia, em 13 de dezembro.

O prédio está engastado na rocha viva, tendo sua fachada voltada para o noroeste. A construção mede 2,562 metros quadrados, com uma altura de 26 metros. Tem capelas laterais e corredores em tribunas superpostas, paredes de pedra de lioz, não tem confeites e é dividido por uma ordem de pilastras que sustentam a calha real, seu piso de mármore em forma de estrelas alternas duas cores, branco e vermelho. Há quadros pintados postos em molduras de madeira e detalhes de estilo rococó.

O altar-mor é feito de madeira talhada e dourada. O corredor esquerdo leva a um pátio com chafariz. O tema do quadro na pintura do forro da nave, obra do artista José Joaquim da Rocha, é a glorificação da Santíssima Virgem Imaculada Conceição, coroada de estrelas, sendo ladeada por duas mulheres, à esquerda, que representam a América e a Europa e duas, à direita, que representam a Ásia e a África.

**34 - CASA DE ANGOLA**

O Centro Cultural e Casa de Angola na Bahia está instalado em um casarão colonial, do século XVIII localizado no Centro Histórico de Salvador. Foi inaugurado em 5 de novembro de 1999 e se destina a divulgar a cultura e arte deste país africano, colonizado pelos portugueses, promovido pelo estado angolano para consolidar laços culturais entre Brasil e Angola.

A biblioteca da Casa de Angola possui rico acervo com mais de 9.000 livros. Tem sala para exposições. No casarão acontecem eventos, palestras e apresentações de obras do Museu Nacional de Antropologia do país. Seu auditório proporciona conferências e debates acerca da cultura e da relação histórica com o Brasil.

**35 - CASA DA PROVIDÊNCIA, CAPELA E PAVILHÃO**

Foi fundada em 1855 pela Associação Beneficente das Senhoras de Caridade e passou a funcionar em 1866 nesse prédio, um sobrado do século XIX, com azulejos na fachada e, no segundo andar, possui um chafariz em mármore.

Em 1874, além de 140 alunas externas, possuía 86 pensionistas e 60 alunas internas. A capela de Nossa Senhora das Graças da Casa da Providência tem fachada em estilo neogótico. Faz parte da paróquia de Nossa Senhora da Saúde e Glória. É uma instituição católica localizada na Rua Góes Calmon, bairro da Saúde.

**36 - CASA GUILHERME MARBACK**

Tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1938, em frente à Igreja do Bonfim, foi construída no século XVIII. Pertenceu à família Vaz de Carvalho e, mais tarde, a Jerônimo Sodré. Este solar representa a casa colonial brasileira reestruturada, pois altera a circulação central que passa a ser periférica e acesso externo ao piso nobre por escada lateral.

**37 - PLANO INCLINADO PILAR**

Localizado no bairro do Pilar, ligando a Rua do Pilar, cidade baixa, ao bairro de Santo Antônio Além do Carmo, cidade alta. Construído em 1897, onde existia o *Guindaste dos Carmelitas*, por solicitação do comerciante Antônio Araujo Porto, foi eletrificado entre 1912 e 1915, recebendo novos carros, quando foi removida a cremalheira.

A linha foi desativada em 1884, mas em 2005 foi iniciado o projeto de reativação. Carros modernos, com capacidade para 20 passageiros, foram instalados e a reinauguração se deu em 29 de fevereiro de 2006. Dessa forma, contribuiu para a recuperação do centro histórico de Salvador.

**38 - ANTIGA ESCOLA DE MEDICINA**

Criada por D. João VI em 1808, quando de sua estadia na Bahia, fugindo de Napoleão Bonaparte e transferindo a sede do Império português para o Brasil, foi a 1° instituição de ensino superior do Brasil. Localiza-se no Terreiro de Jesus, em Salvador. Passou a ocupar o Colégio dos Jesuítas que, então, funcionava como Hospital Militar desde 1795. Tem características neoclássicas. Atualmente funciona ali o Memorial de Medicina e integra a Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) pertencendo a UFBA (Universidade Federal da Bahia).

Possui um acervo de 5.300 páginas de documentos, pesquisas e experiências de gerações de cientistas, livros raros dos séculos XIV ao XIX, dentre eles a coleção Flora Brasiliensis, de Martius, uns em latim e outros que tratam de alquimia. Sua pinacoteca tem mais de 200 retratos pintados por famosos artistas baianos e mobiliários no salão nobre.

O memorial guarda, preserva e difunde o patrimônio literário e cultural da Faculdade de Medicina. O Memorial de Medicina se deu após a expulsão dos jesuítas em 1759, na gestão do ministro português Marquês de Pombal.

Atualmente o MMB é formado pelo Arquivo Histórico Anselmo Pires de Albuquerque, a Biblioteca Gonçalo Moniz e pelo Memorial de Medicina.

**39 - PLANO INCLINADO GONÇALVES**

Iniciativa da Companhia Circular de Carris da Bahia e localizado no Centro Histórico de Salvador, é um plano inclinado, logo atrás da Catedral Basílica da Sé. Liga o bairro do Comércio ao Pelourinho, de cidade alta pela Praça Ramos de Queiroz à cidade baixa pela Rua Francisco Gonçalves. Foi edificado pelos jesuítas em 1874 e denominado de Guindaste dos Padres, o famoso *chariot*. Tem duas cabines com capacidade de transportar até 36 passageiros cada.

Em 1909 a linha foi eletrificada recebendo novos carros. Em 1955, sob administração do prefeito Hélio Machado, foi encampada a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia, que detinha o monopólio dos serviços municipais de transportes, luz e telefone, pelo governo.

**40 - PARQUE SÃO BARTOLOMEU**

O Parque São Bartolomeu se localiza no bairro de Pirajá e enseada do Cabrito, no subúrbio ferroviário de Salvador.

É a única reserva da Mata Atlântica em área urbana no Brasil e é espaço de preservação ambiental, protegendo as simbologias das religiões de matriz africana em suas árvores, águas e matas.

Oferendas de candomblé ali são realizadas. Está situada, também ali, a Mata do Urubu, onde viviam os índios Tupinambás e, mais tarde, centenas de quilombolas. Neste parque foi travada a Batalha de Pirajá, em que os baianos venceram os lusitanos pela Independência da Bahia.

Imensa sua biodiversidade, com quatro cachoeiras, manguezal e a barragem do Rio do Cobre, o parque foi instituído por decreto municipal em 1975. Possui 75 hectares em área de proteção ambiental. A Bacia do Cobre se estende até o município de Simões Filho.

**41 - MONUMENTO À BATALHA DE RIACHUELO**

Trabalho do artista Francisco Lopes Rodrigues em pedra calcária, ferro fundido e bronze, feito em seu atelier, na França. Com 23 metros de altura e 27,60 metros de diâmetro, comemora a Batalha de Riachuelo. Foi inaugurado em 1874 e patrocinado pela Associação Comercial da Bahia, para celebrar a atuação do Exército e da Armada Brasileira na guerra do Paraguai. Em seu pedestal há uma medalha de bronze com as armas do Império Brasileiro. Localiza-se na Rua Miguel Calmon, no Comércio, Cidade Baixa.

Sob o comando do Almirante Joaquim Marques Lisboa, Visconde de Tamandaré, as Forças Navais Brasileiras bloquearam os Rios Paraná e Paraguai. Nomeado por Tamandaré, o Almirante Barroso partiu de Montevidéu em 28 de abril de 1865, na fragata Amazonas, atacando a cidade de Corrientes. Em 11 de junho de 1865 com o grito: ‘‘O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever’’, Barroso atacou a esquadra paraguaia, obtendo êxito. Com essa vitória, passaram a controlar os rios da bacia da Platina, proporcionando o apoio logístico às forças de terra.

**42 - IGREJA DO SENHOR DO BONFIM**

A Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, localizada na Sagrada Colina, na Península Itapagipana, em Salvador, foi edificada entre 1745 e 1772. Tombada em 1985, é considerada o maior centro de fé Católica. As imagens de Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia vieram de Portugal e ilustram esse belo templo que possui nave única cujos lados são de pedra arcada. Sua fachada é revestida por azulejos brancos do século XIX, coroado pelo estilo rococó. Possui um museu de ex-votos. Sua iluminação era feita por lampiões até 1862, quando foi implantada a iluminação pública com lâmpadas de gás carbônico. Possui duas torres em estilo neoclássico com sineiras laterais. Foi erguida em alvenaria de pedra e tijolo, a pintura de teto da nave é obra de Franco Velasco e possui, dentre suas relíquias, um órgão importado da França em 1854, doado por Feliciana Lopes Alves, com 4 metros de altura e é composto por flautas, metais e tubos. A eletricidade foi instalada apenas em 1902.

A tradicional Lavagem da Igreja foi iniciada por escravos a partir de 1773. Identificado com Oxalá no candomblé, é símbolo do sincretismo religioso. Padroeiro dos baianos, o Senhor do Bonfim passou a simbolizar a Fé com promessas, e ganhou notoriedade mundial.

**43 - MEMORIAL DAS BAIANAS**

Localizado no Centro Histórico de Salvador, na Praça da Sé, ao lado do Monumento da Cruz Caída, o memorial foi inaugurado em 2009, compondo o trabalho da Associação das Baianas do Acarajé e do Mingau (ABAM). Reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2005, mostra o trabalho das baianas com suas imagens e indumentárias. Preserva as origens culturais do candomblé, promovendo a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O acarajé, na sua feitura, leva massa de feijão fradinho, camarão seco, pimenta e vatapá.

A cozinha é utilizada para cursos de culinária baiana. Foi criado também um espaço para pesquisa e comercialização de roupas, adornos e lembranças utilizadas pelas baianas.

O projeto do memorial foi elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira e coordenado pela Fundação Gregório de Matos.

**44 - IGREJA DA BARROQUINHA**

Edificada no século XVIII, a Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha se localiza no Centro Histórico de Salvador, na Barroquinha. Tombada pelo IPHAN em 1985, foi doada em 1722 por Manuel Leitão. Mulheres negras, na ocasião, compunham a Confrataria de Nossa Senhora da Boa Morte, de matriz africana, que gerou o primeiro terreiro de candomblé de Salvador.

Em 1764, abrigou a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martírios, formada exclusivamente por escravos. Aí está nosso sincretismo religioso, destacando as culturas nagô-iorubá. Contribuiu para que ali viesse a funcionar o primeiro terreiro de Candomblé Katu da Bahia.

Em 1991, a Igreja, que se encontrava degradada, foi objeto do Projeto Espaço Cultural Barroquinha, pela Fundação Gregório de Matos, obtendo patrocínio da Petrobras. Em 2014, após grande reforma, viria a promover exposições e espetáculos de pequeno e médio porte, com capacidade para 135 espectadores, na gestão de Antônio Lins e Elísio Brasileiro.

A Igreja tem uma planta retangular com dois pavimentos e corredores laterais, nave central e tribunas. Possui, no primeiro pavimento, duas capelas e uma capela-mor. No segundo pavimento, localiza-se o coro e as tribunas. Sua fachada principal tem características do estilo rococó e suas duas torres têm topo piramidal, revestidos de azulejos.

**45 - PRAÇA DA SÉ**

Foi construída em 1952 no entorno da Igreja da Sé. É um logradouro público no Centro Histórico de Salvador. Com a demolição da antiga Sé na década de 1930, foi transformada em Terminal de Bonde. Ali se localizam o Monumento das Baianas, o Palácio da Sé (antiga sede de arquidiocese de Salvador) e o Museu de Energia. Tem-se acesso à cidade baixa pelo Plano Inclinado Gonçalves.

Em 1960, foram construídos ali os edifícios Themis e Ranulfo Oliveira, tendo esse último sediado a Associação Baiana de Imprensa e Assembleia Legislativa da Bahia até 1975.

Na década de 1980, passou por ampla reforma pelo artista plástico Juarez Paraíso.

**46 - MERCADO DO OURO**

O Mercado do Ouro foi construído pela Companhia Edificadora do Pilar, em área do Porto de Salvador no ano de 1879, servindo a comerciantes de cereais, temperos, frutas e verduras. Possuía amplos armazéns e escritórios comerciais com 75 metros de frente e 100 metros de comprimento, tendo, no centro de sua praça interna, um chafariz de mármore. No seu entorno manifestações populares eram realizadas, como capoeira e samba de roda. Desde 2007 funciona, ali, o Museu do Ritmo com a Timbalada de Carlinhos Brown.

**47 - RELÓGIO DE SÃO PEDRO**

Importado da França e construído com ferro fundido e granito, medindo 6,5 metros de altura, a peça foi inaugurada em 1916, possuindo quatro relógios apoiados por quatro figuras de Atlantes.

Foi confeccionada em Paris por Henri Le Pante e a sua base pelo artista plástico Pasquale de Chirico.

O relógio está localizado no Largo de São Pedro, ao lado do Monumento ao Barão do Rio Branco, na Avenida Sete de Setembro. O monumento tem formato de poste de luz com um lampião adornado acima dos relógios.

**48 - LARGO DE ROMA**

O Largo de Roma tem sua origem nos séculos XVIII e XIX, próximo do mar, e seu nome se deve à existência de uma capela de Nossa Senhora de Roma construída pelos Carmelitas Descalçados. Foi um centro onde circos e parques funcionavam e ciganos acampavam. Conhecido como Praça da Bandeira, era o entroncamento do Caminho de Areia, Avenida Dendezeiros e Avenida Luís Tarquínio. Seu grande atrativo foi o Cine Roma, que hoje sofre reformas para a construção da Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus pela Associação das Obras Sociais Irmã Dulce.

**49 - MEMORIAL SANTA DULCE DOS POBRES**

Localiza-se o santuário ao lado da sede das Obras Sociais Irmã Dulce, no Largo de Roma. Relíquias da Santa ocupam o espaço da Capela das Relíquias. É uma exposição permanente, com mais de oitocentas peças, que preserva os ideais da religiosa, inclusive documentos, fotografias, objetos pessoais e o hábito que usava. O Memorial foi inaugurado em 1993, um ano após sua morte. Seu monumento foi obra do artista plástico baiano Bel Borba e compõe o roteiro de turismo religioso do Brasil. O Memorial abriga uma estatueta de Santo Antônio do século XVIII.

Irmã Dulce faleceu em 13 de março, tendo nascido em 1914. Sofrendo de tuberculose nos últimos trinta anos de sua vida, bastante frágil, construiu e manteve uma das maiores e mais respeitadas instituições filantrópicas do país. Desde 2010 a Capela das Relíquias abriga o túmulo da religiosa.

Recebia e cuidava de todos os necessitados que lhe procuravam e, com muita fé, batendo de porta em porta, pedia doações, de pequenos comerciantes às mais diversas autoridades.

**50 - ASILO DOM PEDRO II**

Sua construção data da primeira metade do século XIX e foi residência de um embaixador português.

Pertenceu a Antônio Gonçalves Gravatá em 1859 e foi vendido ao comendador Francisco Xavier Machado, daí ser conhecido como Palacete Machado. Em 1877 o governo da Bahia a comprou para atender às pessoas carentes que estavam no Asilo de Mendicidade. Em 1887, foi inaugurado como Asylo de Mendicidade Santa Isabel. Após reformas, em 18 de junho de 1943, foi reinaugurado como Abrigo Dom Pedro II.

Seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional aconteceu em 1978. Localiza-se na Avenida Luís Tarquínio, Cidade Baixa.

Como um solar urbano do século XIX é formado por um bloco de três lances: um central e dois laterais com ligações para circulação. Em sua construção foram utilizadas pedras extraídas do recife existente no fundo da casa. O edifício é precedido de um átrio gradeado, com colunas, estátuas neoclássicas e jarro de louça de Santo Antônio do Porto, possuindo uma capela com altar também em estilo neoclássico. Cômodos de grandes dimensões decorados com retratos a óleo, mesa de jacarandá e as armas do Império do Brasil, em relevo dourado, são do interior de seu salão nobre. Na frente da edificação há um chafariz.

**51 - CAPELA MARTÍRIO LINDALVA JUSTO**

Localiza-se no Abrigo Dom Pedro II a Capela Beata Lindalva Justo, onde se deu, em 1993, seu martírio, aos 39 anos, quando servia o café da manhã aos idosos. Foi beatificada pela Igreja Católica no dia 02 de dezembro de 2007, sendo ela religiosa das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

A beata nasceu no sítio Malhada da Areia, município de Assu, Rio Grande do Norte. Filha do agricultor João Justo da Fé e de Maria Lúcia da Fé foi batizada no dia 07 de janeiro de 1954, na Capela de Olho D’Água.

Em 1986 participou do movimento vocacional das Filhas da Caridade que, no ano seguinte, passou a integrar a congregação. Em 29 de janeiro de 1991, a Irmã Lindalva é mandada para a Bahia a fim de trabalhar no Abrigo Dom Pedro II.

**52 - CHAFARIZ: OS RIOS DA BAHIA**

De autoria do artista plástico francês Val Dosner, a primeira fonte luminosa do país foi edificada em 1896 pela Companhia do Queimado que abastecia Salvador de água. Em ferro fundido tem na parte superior a deusa Ceres que simboliza a fartura, e, na parte inferior quatro estátuas representando os principais rios baianos: São Francisco, Paraguaçu, Jequitinhonha e Pardo.

De estilo neoclássico, este chafariz foi inaugurado em 8 de dezembro de 1856 no Terreiro de Jesus. Nesse dia outros chafarizes, como o da Água de Meninos, o da Praça do Comércio, o da Piedade e o do Largo do Teatro, foram ativados.

Com sete metros de altura, está assentado em base de mármore de Carrara que tem 15 metros de circunferência. Esta obra recebeu medalha de ouro na Exposição Universal de Paris. Cerca de 22 chafarizes compunham o sistema de águas de Salvador.

**53 - CASA PIA E COLÉGIO DOS ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM**

A construção começou no início do século XVIII, pela Companhia de Jesus, em terra doada por Domingos Afonso Sutão. Em torno de um grande claustro quadrado as obras foram iniciadas em 1704 tornando-se propriedade do estado português.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil em 1759, no governo do Marquês do Pombal, esse complexo se transformou em um orfanato. Em 1818, por solicitação do Conde de Palma, então governador da Bahia, Dom João VI faz a doação do edifício para a construção de um novo orfanato.

Sua frente dá para o mar, área posteriormente aterrada. Localiza-se atrás de uma pequena praça na Avenida Jequitaia. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, compõe o Centro Histórico de Salvador e é Patrimônio Mundial da Unesco.

O projeto desse complexo é do francês Charles Bellaville cuja capela é composta por uma nave única. A construção do edifício é de alvenaria de pedra com escada e elementos de pedra lioz, de Portugal. Há duas torres no topo da fachada romana com frontão clássica ladeada por volutas. A capela tem três arcos sobrepostos por arquibancadas.

**54 - IGREJA NOSSA SENHORA DOS MARES**

Fundada pelos Carmelitas em 1749 no atual Largo dos Mares, na Península de Itapagipe, cidade baixa, teve sua paróquia fundada em 1871. A atual Igreja Matriz, em estilo neogótico, foi construída entre 1930 e 1956, com grandes vitrais, rosáceas e muitas imagens.

Tem mais de 50 metros de altura. Possui, esse templo, uma torre em estilo gótico. Está localizada em frente à Praça Manoel da Natividade Maria, onde há um monumento ao referido padre, um dos primeiros párocos, nascido em 1 de janeiro de 1922.

**55 - PORTO DA LENHA**

Localizado em Monte Serrat, o Porto da Lenha, entre os séculos XVII e XVIII, era protegido por recifes e recebia madeira carbonizada com o objetivo de aquecimento de fervura de coisas e alimentos que vinham do Recôncavo Baiano para Salvador, através dos saveiros que tinham dificuldade de aportar no antigo Centro Histórico. Devido à dificuldade no descarrego com a subida da Ladeira da Lenha, os fardos eram carregados pelos ombros dos escravos e daí, em mulas, eram transportados através da Rua São Francisco, Praia de Monte Serrat, Boa Viagem, Canta Galo e Praia da Jequitaia até a Ladeira da Água Brusca, para alcançar a Cidade Alta. Dessa forma, o Porto da Lenha era o grande centro de abastecimento de Salvador.

**56 - CONVENTO E IGREJA DE SANTA TEREZA**

Foi fundado pelas Carmelitas Descalças em 1665, sob a direção do Frei José do Espírito Santo, em local onde havia uma pequena igreja dedicada a Santa Tereza. O convento foi inaugurado em 1686. Trata-se de um claustro quadrado, onde a Igreja ocupa um dos lados. Apresenta plano típico dos jesuítas romanos com transepto e nave de igual altura, cúpula no cruzamento e capelas intercomunicantes.

O projeto do Frei Macário de São João apresenta galilé com três arcos. Aquele partido de sua fachada tem três arcos e é inspirado no modelo romano de Vignola. Sua torre é substituída por uma espadaña, montada sobre o muro lateral da nave.

Foi erguido em 1837, ali, o Seminário Arquiepiscopal, o atual altar-mor é confeccionado em prata e provém da antiga Sé, demolida em 1933. Em 1959 foi instalado ali o Museu de Arte Sacra da UFBA, reconhecido como a maior coleção de arte sacra do país.

**57 - FEIRA DE SÃO JOAQUIM**

Localizada na Cidade Baixa, entre a Baía de Todos os Santos e a Avenida Oscar Pontes, a feira tem todos os produtos possíveis típicos de um grande comércio aberto. Trata-se da maior feira livre de Salvador.

Criada na década de 1960 após o incêndio da Feira de Água de Meninos, é principal distribuidor de artesanatos de barro, alguidares, cuscuzeiros e potes. Ocupa uma área de 34.000 metros quadrados, próxima ao Terminal do Ferry-Boat.

A cozinheira Kátia Najara, empresária e chef do Pitéu assim fala sobre a Feira:

*“Minha relação com a feira é mais afetiva do que comercial. Eu gosto de fazer compras lá porque eu sempre saio muito mais rica, sempre tem alguém, um novo personagem, uma nova história, um novo retrato que eu tiro na minha memória, porque a Feira é muito rica e esteticamente muito linda. Um retrato do nosso povo preto e pobre, retrato da África aqui dentro, também é um lugar onde eu posso comprar tudo da culinária aqui do nosso território de identidade e além. Todos os sabores da Bahia, a gente encontra na Feira de São Joaquim.”*

No século XVI a área onde fica a Feira era uma sesmaria de Cristóvão de Aguiar Daltro. Nesse local funcionou um engenho de açúcar. Em 1704 os jesuítas iniciaram a construção do prédio de seu noviciado. Em 1798 passou a funcionar ali um seminário para meninos órfãos. Em 1959 foi fundada a Grande Feira de Água de Meninos e em 2017 virou reduto do Samba da Feira.

**58 - PRÉDIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA**

Abriga a Associação Comercial da Bahia, inaugurada em 8 de janeiro de 1817, primeira entidade de classe das Américas, foi criada, porém, em 1811. Tem estilo neoclássico inglês.

Foi erguido sobre as ruínas do Forte de São Fernando. O Palácio foi patrocinado por Dom Marcos de Noronha e Brito e projetado pelo arquiteto português Cosme Damião da Cunha Fidié. Serviu a Associação Comercial como sede, local para eventos, reuniões e jantares entre os comerciantes.

Localizado no bairro do Comércio, suscitou a reurbanização daquela área, criando espaços públicos com avenidas, praças e ruas, ampliando o aterro, pois o mar chegava às suas portas.

No ano de 1938 foi tombado pelo IPHAN, o prédio possui elementos da arquitetura neoclássica. Sua fachada dá para a Praça Riachuelo e seu fundo para a Praça do Comércio. Nas suas fachadas estão o brasão com as armas do Império. Tem duas portas em mármore com inscrições em memória a D. João VI, um salão com piso em *parquet* e lustres de cristal. Tem planta retangular com quatro escadas de mármore e quatro colunas em estilo grego.

No térreo estão as salas administrativas, um auditório, um memorial, que expõe os alicerces do antigo Forte, e uma ala que funcionava como prisão provisória. No 1° andar se encontra o salão nobre, a recepção, a sala de reuniões e a sala da previdência. No segundo pavimento está a biblioteca e a câmara de conciliação, mediação e arbitragem. A Associação Comercial abriga, também, o Instituto Miguel Calmon. Quadros preciosos formam o seu acervo, como o de Cândido Portinari e, também, fotografias antigas.

**59 - HOSPITAL SAGRADA FAMÍLIA**

Adquirido dos herdeiros de D. Evaristo Ferreira de Araújo, o sobrado abriga o Convento Sagrada Família que pertencem à Real Sociedade Portuguesa de Beneficência. Foi inaugurado em 10 de dezembro de 1938, pelos Irmãos da Divina Providência. Localiza-se na Praça de Bragança, próximo à Igreja do Bonfim, na Cidade Baixa.

O Hospital atende há oito décadas à população baiana, prestando, portanto, esse importante serviço público.

**60 - COLÉGIO COSTA E SILVA**

Tendo sido a segunda sede da Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, congregação de Irmã Dulce, este colégio foi objeto de forte repressão do governo militar a partir de 1964, com prisão de professores, alunos, funcionários e pessoas da comunidade. Em 1965, sob a direção de Irmã Celestina, se transformou em grande centro cultural, com participação de artistas, diretores de teatro e escritores. Em 1968 foi comprado pelo governo da Bahia que o batizou com o nome de Presidente Costa e Silva, em homenagem ao ditador de mesmo nome.

Hoje oferece cursos profissionalizantes e de magistério. Ali se encontra a gruta com imagem de Santa Bernadete.

Localiza-se na Península de Itapagipe, Cidade Baixa.

O homenageado, Artur da Costa e Silva, nasceu em Taquari, Rio Grande do Sul, em 3 de outubro de 1899 e faleceu em 17 de dezembro de 1969. Filho de Aleixo Rocha da Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva. Tendo sido Ministro de Guerra, o general sucedeu o ditador Marechal Castelo Branco.

Em seu governo, foi promulgado o AI-5, Ato Institucional n° 5, que, concedendo todos os poderes ao ditador, cassou políticos, fechou o Congresso Nacional e institucionalizou a repressão com prisões e torturas.

**61 - FORTE DE SANTO ALBERTO OU DA LAGARTIXA**

Denominado de São Tiago de Água de Meninos, foi construído entre 1590 e 1610. Tinha planta circular, uma torre e acesso por ponte levadiça. No século XIX já apresentava a atual forma hexagonal. Teve importante papel na guerra contra as invasões holandesas e a Independência da Bahia. Localiza-se sobre a praia, entre a Cidade Baixa e a Península Itapagipana. A atual edificação é de 1694, cruzando fogos com o Forte de Santo Antônio Além do Carmo, protegendo, assim, o ancoradouro e a água das embarcações em Água de Meninos.

A partir de 1855, como ‘‘oficina de fogos’’, foi dependência do arsenal de guerra e visitado em 1859 pelo Imperador D. Pedro II que assim registrou em seu diário de viagem:

*"*[*28 de Outubro*](https://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_Outubro) *- (...) Antes de voltar para casa visitei os fortes de Jequitaia e de Lagartixa. No primeiro estão os artíficies e no segundo o laboratório pirotécnico. (...) No forte da Lagartixa fazem-se cartuchos e* [*espoletas*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Espoleta) *para peças, havendo poucos trabalhadores e nenhuma máquina, que eu visse." (PEDRO II, 2003:163)*

Acabou ficando afastado do mar pelas obras de ampliação e modernização do porto de Salvador, em 1958, sua estrutura abrigou o Serviço Veterinário do Exército e o Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército.

**62 - FORTE DE JEQUITAIA**

É da primeira metade do século XIX e é considerada como a mais recente fortaleza de Salvador, para a defesa do desembarque na Praia do Noviciado.

Foi importante na Guerra da Independência da Bahia, na Sabinada e na Guerra de Canudos, tendo recebido a visita do Imperador D. Pedro II em 1859, como deixou registrado em seu diário de viagem:

*"*[*28 de Outubro*](https://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_Outubro) *- (...) Antes de voltar para casa visitei os fortes de Jequitaia e de Lagartixa. No primeiro estão os artifícies e no segundo o laboratório pirotécnico. Os artífices [sob o comando do Capitão Albino Adolfo Barbosa de Almeida] estão mal alojados, porque a* [*abóbada*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ab%C3%B3bada) *deixa passar água por causa do terraço asfaltado que tem por cima, e nas grandes* [*marés*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mar%C3%A9) *e ressaca, a água invade o dormitório que lhes serve para tudo, sendo as* [*camas*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cama) *como as da* [*cavalaria*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cavalaria)*. Os gêneros vêm do Corpo Fixo de 15 em 15 dias; mas o* [*açúcar*](https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%BAcar) *e o* [*arroz*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arroz) *não me parecem bons, como os achei no Corpo Fixo. O armamento e correame, com exceção das armas arrecadadas, estão limpos, mas são já bastante antigos. Há a mesma queixa a respeito dos* [*sapatos*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sapato)*, e os capotes azuis são ralos. O xadrez é mau, principalmente o de cima, abobadado, onde estão os soldados de correção, por acanhado demais e falta de ar. Os artífices dão guarda para o forte e para o arsenal onde trabalham, vencendo gratificação além do soldo. Há por tudo 84 praças militares no forte." (PEDRO II, 2003:163)*

No contexto da [Questão Christie](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quest%C3%A3o_Christie) (1862-1865), o "Relatório do Estado das Fortalezas da Bahia" ao Presidente da Província, datado de [3 de agosto](https://pt.wikipedia.org/wiki/3_de_agosto) de [1863](https://pt.wikipedia.org/wiki/1863), dá-o como reparado, citando:

*"(...) É um quadrilátero com o desenvolvimento próximo de 78* [*braças*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bra%C3%A7a)*, das quais formam o plano de fogo 327* [*palmos*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmo)*, montando 11 peças, sete de calibre 24 e quatro de 18.*

*Suas construções estão reparadas e bem conservadas; mas cumpre observar que o plano, todo lajeado e bem construído, em que se movem os reparos, além da sua escassa largura (26 1/2 palmos) é superior ao nível de terrapleno, formando um degrau de dois palmos de altura, e não tem a declividade própria; donde resulta que o serviço da colocação das peças em bateria deverá ser penoso e difícil no caso em que os reparos saltem fora da plataforma com a impulsão do recúo, o que aliás a pouca largura desta permite prever.*

*Conviria pois fazer-lhe as reparações que a devem corrigir.*

*Além disso, convém cimentar o terraço para consolidá-lo, ladrilhar o chão das casas e pintá-las.*

*Finalmente resta-me observar que transformação da atual prisão do Forte em depósito de* [*pólvora*](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3lvora) *parece de utilidade; e que é bem sensível a falta d'água no recinto do Forte, necessidade que pode ser sanada ou com a colocação de uma pena d'água derivada do encanamento da cidade (o que é melhor), ou com a abertura de uma* [*cisterna*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cisterna) *que receba as águas dos telhados convenientemente encanadas." (ROHAN, 1896:51, 60)*

Conhecida também como Forte de São Joaquim, foi ocupado como arsenal de guerra, Estação Central dos Caminhos de Ferro, CPOR (Curso de Preparação de Oficiais da Reserva) e é, atualmente, sede da Petrobrás.

**63 - IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA**

Localiza-se na ladeira que liga a Lapinha a Água de Meninos, nas proximidades da Feira de São Joaquim e foi construída no final do século XVII pelo padre Antônio Borges Monteiro. Mais tarde foi criada a Irmandade de São Francisco de Paula. Atualmente seu prédio se encontra em estado precário, sem altares e sem imagens.

**64 - FONTE DAS PEDREIRAS (FONTE DA PREGUIÇA)**

Citada por Gabriel Soares de Souza essa fonte natural, com galeria para captação de água de vários pontos, em 1587 serviu às naus e a região da Preguiça e da Ribeira. É uma das três mais antigas fontes de Salvador.

Fonte com galerias de captação e reservatório coberto de planta retangular, em estilo neoclássico, tem seu frontispício formado por dois cunhais apilastradrados que suportam frontão triangular.

A placa em mármore ali fixada mostra a data de sua reforma em 1851. Tem quatro bicas inferiores em cantaria de arenito, duas bicas superiores com função de ‘‘ladrões’’. Sua bacia é de formato quadrangular e está em nível inferior à rua. Seu material é de pedra com 6 metros de altura, 4,8 metros de largura e 22,66 metros de recinto.

Esse fontanário está situado na Avenida Contorno, no bairro do Comércio, próximo ao Convento de Santa Tereza e à Ladeira da Preguiça. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia em 1984.

**65 - MONUMENTO SENHOR DO BONFIM**

Chafariz totalmente em mármore Carrara, tem a altura de 5,5 metros e circunferência de 16,20 metros.

Com duas ordens superpostas de bacias em forma de conchas, uma bacia maior arredondada na parte inferior. Seu tronco central é inteiramente trabalhado, tendo, na parte superior, em relevo, rostos de anjos barrocos, de cujas bocas se dá a saída de água. No alto do monumento ergue-se uma estátua de Jesus Cristo abraçado a uma cruz, com o braço direito erguido esmagando uma serpente a seus pés.

Está localizado no Largo do Bonfim, em frente à Igreja do Bonfim. Trata-se de uma figuração de Jesus Cristo em que é venerado na visão de sua ascensão. Foi inaugurado em 1863. Durante as comemorações do centenário da Independência da Bahia foi composto o Hino ao Senhor do Bonfim que consagra a Bahia internacionalmente.

**66 - ROTEIRO GASTRONÔMICO DA PENÍNSULA DE ITAPAGIPE**

Essa península se localiza na Cidade Baixaonde estão os bairros dos Alagados, do Bonfim, da Ribeira, do Uruguai, dos Mares, Roma, Caminho de Areia, Vila Rui Barbosa, Maçaranduba e Praia de Boa Viagem. Também designada Ponta de Humaitá, abriga o Clube Náutico da Bahia, o Farol de Humaitá e a Igreja e o Mosteiro de Nossa Senhora de Monte Serrat. Dali se vislumbra privilegiada vista da Baía de Todos os Santos. É um roteiro gastronômico dos mais importantes de Salvador, com a sorveteria da Ribeira, Acarajé da Jandira e a Pedra Furada.

Ali na Avenida Beira Mar, em bares e restaurantes de frente para a Praia da Ribeira, ­ podem ser degustados diversos quitutes.

**67 - FONTE DA ÁGUA BRUSCA OU BALUARTE**

É um fontanário que se localiza ao fundo do forte de Santo Antonio Além do Carmo. Tem galerias de captação que penetram no lençol freático e reservatório retangular.

Está à margem da Ladeira da Água Brusca. Seu frontispício apresenta frontão barroco de volutas, ladeado por coruchéus.

Estrutura tombada pelo IPAC em 1981. Sua fachada é do século XVIII.

**68 - MONUMENTO BUSTO ARNALDO PIMENTA DA CUNHA**

Concebido pelo artista plástico Ismael Barros, em 1957, está localizado ao lado do Mercado Modelo. Homenageia Arnaldo da Cunha que foi nomeado em 18 de fevereiro de 1931 prefeito de Salvador pelo interventor Artur Neiva. Criou em 23 de novembro de 1931 o Arquivo Geral da Prefeitura. Pimenta da Cunha foi considerado o melhor prefeito de Salvador, prejudicando empresas estadunidenses que controlavam as companhias de bonde e de energia, proibindo-lhes o aumento de tarifas.

Primo do escritor Euclides da Cunha, trabalhou como engenheiro, tornando-se professor de astronomia na Escola Politécnica de Salvador.

Em 1945 foi secretário de viação do governo do estado, presidindo o Conselho de Administração da Bahia.

**69 - ORATÓRIO PÚBLICO DA CRUZ DO PASCOAL**

Construído em 1743 por Pascoal Marques de Almeida, foi tombado pelo IPHAN em 1938. Constituído por coluna, encimada por nicho típico das torres sineiras das igrejas da Bahia do século XVIII. É revestido por azulejos e implantado no meio de um largo, de forma triangular.

**70 - CÂMARA DOS VEREADORES**

Construída em taipa e palha por Tomé de Sousa, primeiro governador geral do Brasil, em 1549, quando da fundação de Salvador

O edifício atual foi construído entre 1660 e 1696 tendo sofrido reformas até adquirir a atual versão neo-renascentista, em 1888. Hoje abriga a Câmara Municipal de Salvador.

Concede títulos e honrarias como o de Cidadão de Salvador, Medalha Tomé de Sousa, Comenda Maria Quitéria, Medalha Zumbi dos Palmares e Medalha Irmã Dulce. Abrigou, no térreo e subterrâneo, a cadeia pública destinada a homens e mulheres. Possui um importante acervo com painéis, fotografias, maquetes, pinturas, objetos e mobiliário. Dentre essas obras de artes destaca-se o quadro Entrada do Exército Pacificador de Presciliano Silva.

**71 - FORTALEZA DO BARBALHO**

O Forte de Nossa Senhora do Monte Carmelo, ou Forte do Barbalho, foi construído por Luiz Barbalho Bezerra, em 1638, como conjunto de trincheiras para defender Salvador dos ataques holandeses. Com alvenaria, pedra e cal, foi reformado em 1712, por ordem do vice-rei D. Pedro de Noronha. Tem forma de polígono quadrangular com torreão circular e três baluartes nos cantos, com guarita nos vértices. Localiza-se à rua Aristides Ático s/n. Em 1823 foi a primeira fortificação a hastear a Bandeira do Brasil. Em 1837 aderiu a sabinada. Funcionou desde 1828 como Cadeia Pública de Salvador. Visitada pelo Imperador D. Pedro II em 1859, dele recebeu o seguinte relato:

*‘’30 de outubro – Fui ver as prisões. (...) A prisão do Barbalho é sofrível. O carcereiro é surdo e parece algum tanto lerdo. O comandante deste forte é também um Coronel, pai do lente Doutor Antunes. As prisões dos fortes são quase todas abobadas, e no vão ou encostadas à muralha, com pouca luz e mal arejadas, encontrando em todas as prisões tanto no Aljube como nos fortes, seu fogão que mais concorre para viciar o ar. O chefe de Policia já proibiu este uso, mas a ordem não fora cumprida ainda e ele me disse que os alimentos fornecidos aos presos, uma só por dia pela Santa Casa de Misericórdia, em virtude de contrato, eram maus e em pequenas quantidades. Dos registros das prisões coligi que há muitas irregularidades em tal serviço, havendo presos de muito tempo sem culpa formada, outros sem guia e sem se conhecer o delito, e demora ilegal na entrega da nota constitucional; o Chefe de Policia ficou de cuidar desses abusos.’’*

**72 - PALÁCIO TOMÉ DE SOUSA**

Projetada pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, foi construída em aço e vidro, em área de 2.000 metros quadrados, na Praça Tomé de Souza, formando, com o Elevador Lacerda, o Palácio Rio Branco e a Câmara Municipal, um quadrado.

Para sua edificação moderna foram demolidas a Biblioteca Pública, a Imprensa Oficial do Estado e a Delegacia de Jogos e Costumes. As obras foram iniciadas e concluídas em maio de 1986, quando a Prefeitura de Salvador foi transferida do Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas. Uma placa comemorativa foi colocada no local, com os seguintes dizeres:

*‘‘Foi desta praça, a cavaleiro do Atlântico, que se irradiou o processo civilizatório brasileiro. Aqui Tomé de Sousa fez erguer nossa Praça Mater. A volta da Prefeitura Municipal de Salvador a este sítio histórico é o marco inaugural de um novo Projeto de Cidade, em direção à aventura do século XXI. Salvador, 16 de maio de 1986*

*Prefeito Mário Kertész’’*

**73 - CRUZEIRO DE SÃO FRANCISCO**

Localizada em frente à Igreja de São Francisco, a cruz demármore foi construída entre 1805 e 1808, formando um conjunto arquitetônico típico das igrejas franciscanas. É um prolongamento do Terreiro de Jesus, tendo, no seu entorno, hotéis, agências de turismo, restaurantes, várias lojas, o Montepio dos Artistas e a Sociedade Protetora dos Desvalidos. Tem, na sua base, a inscrição em latim ‘‘*Ecce Lignum Crucis in Quo Salus Mundi Pependit’’* 1807, cuja tradução para o português significa ‘‘Eis aqui o madeiro da cruz no qual pendeu a salvação do mundo.’’

**74 - PALÁCIO RIO BRANCO**

Foi construída em 1549 quando da fundação da cidade de Salvador, tendo sido sede do primeiro governo geral do Brasil. Sua frente foi substituída por uma imponente fachada neoclássica após a Proclamação da República, em 1900. Em janeiro de 1912, este palácio foi bombardeado pelo Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca, quando da invasão de Salvador, ocasião em que Rui Barbosa e José Marcelino de Souza, ex-governador da Bahia, tiveram de fugir.

Reinaugurado em 1919, passou a ter o nome de Palácio Rio Branco. Localiza-se na Praça Tomé de Sousa, ao lado do Elevador Lacerda e da Câmara Municipal. Hospedou o Imperador D. Pedro II, em 1859 e, ao longo dos tempos, funcionou como quartel e prisão. Hoje, ali, funciona a Fundação Cultural do Estado da Bahia, a Fundação Pedro Calmon e o Memorial dos Governadores.

**75 - FONTE DO GRAVATÁ**

Construída no século XVIII quando, em 1724, o senado da Câmara desapropriou terrenos pertencentes ao Sargento-Mor José Batista de Carvalho, para abrir a Rua do Gravatá, ligando a fonte ao Centro Histórico e fornecendo água aos bairros da Palma, Santana e Mouraria.

Está situada a oeste da Igreja do Santíssimo Sacramento e Santana. Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em 1984. Edificada em alvenaria de pedra com uma planta retangular encimada por uma abóbada coroada por frontão simples, a fonte possui duas bicas funcionais, bacia de captação rasa e um chafariz. Localiza-se na esquina das ruas do Gravatá e Independência, em um dos grotões do Vale do Rio das Tripas que separa a primeira da segunda linha de colinas do sítio de Salvador.

**76 - MONUMENTO DAS NAÇÕES (ESCULTURA DAS MÃOS)**

Esta obra tem 3,9 x 2,2 m em fibra de vidro e granito e foi inaugurada em 2000, sendo escultura do artista plástico Kennedy Salles. Homenageia a Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércios. Demonstrada nas duas mãos entrelaçadas, representando a união das nações e tem, na palma de cada uma delas, um mapa. Na esquerda o mapa da América do Sul e Central pintado na cor azul em baixo relevo. Na direita, também em azul e em baixo relevo, o da Península Ibérica. O monumento se localiza na Praça Marechal Deodoro, no Comércio.

**77 - MONUMENTO VISCONDE DE CAYRU**

Inaugurado em 1923, obra do artista plástico italiano Pasquale de Chirico, em fundição de bronze em pedra lavada e calcárea. Estátua de 7,50 m de altura com base de 4,35 x 4,35 m representa Cayru no topo. Nas laterais, alegorias, e, na parte frontal, uma estátua simboliza a vitória. Inaugurada em 1923, se localiza em frente ao Mercado Modelo.

José da Silva Lisboa (1756-1835), Visconde de Cayru foi economista, parlamentar, orador e político. Nasceu em Salvador e se formou em Direito pela Universidade de Coimbra. Escreveu o Tratado de Direito Mercantil, em 1801, tendo sido o fundador desse direito em Portugal. Em 1804 escreveu Princípios de Economia Política e fundou o jornal O Conciliador do Reino Unido, em 1820. Amigo pessoal de D. Pedro I foi deputado às Cortes Constituintes e participou da Independência do Brasil e fundador do Primeiro Reinado.

**78 - BUSTO ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO**

Tem 2,03 metros de altura e base de 0,60 x 0,60 e feito em bronze fundido e alvenaria de tijolo pintado de branco, tendo sido obra do artista plástico italiano Pasquale de Chirico. Inaugurado em 1932 foi encomendado por seus discípulos. Conta com uma placa de bronze com a seguinte inscrição: ‘‘A Bahia a seu grande educador.’’

Nasceu em 12 de setembro de 1839, em Itaparica, filho de José Carneiro Ribeiro e Claudiana Ramos. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1854. Dedicou-se ao magistério e em 1884 fundou o Colégio Carneiro Ribeiro. Fez a revisão do Projeto do Código Civil em 1902 e defendeu a normatização do português. Escreveu diversas obras, dentre elas Serões Gramaticais. Travou debates linguísticos em torno da língua falada com seu ex-discípulo Rui Barbosa.

Morreu em 13 de novembro de 1920, em Salvador. Foi, portanto, médico, professor, linguísta e educador, reconhecido como notável pelos historiadores brasileiros pela polêmica mantida com Rui Barbosa sobre a revisão ortográfica do Código Civil Brasileiro.

Recebeu o título de Barão da Vila Nova. Considerado como ‘‘verdadeiro monumento da língua portuguesa’’ ao lado do poeta Job Brasileiro em ‘‘Baianos Ilustres’’, obra de Antônio Loureiro de Souza, em 1949.

**79 - IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA E PALÁCIO DE VERÃO DOS ARCEBISPOS**

Tombada pelo Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico em 1941, a Igreja de Nossa Senhora da Penha de França de Itapagipe foi construída em 1742 pelo Arcebispo José Botelho de Matos, extensão do Palácio de Verão dos Arcebispos da Arquidiocese de São Salvador, portanto, no século XVIII. Em 1932 passou a abrigar a Congregação Missionária da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, congregação de Irmã Dulce, e a Escola Santa Bernadete, onde Irmã Dulce lecionou História e Geografia. Localiza-se no final da península de Itapagipe, de frente para a Baía de Todos os Santos.

Sua fachada é em estilo rococó, decorado com azulejos e uma torre com topo em forma de pera. Seu interior, com corredores laterais, sem tribunas, possui área interna com jardim e palmeiras imperiais. Possui três altares em estilo barroco. A imagem de Nossa Senhora Rosa Mística, em cuba de vidro, se encontra em seu pátio interno.

**80 - ORGANIZAÇÃO FRATERNAL SÃO JOSÉ**

Fundada em 26 de fevereiro de 1926, a organização Fraternal São José, fez parte da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição da Província de Santa Cruz. Desenvolve educação feminina, além de noviciado em regime de internato. Passou, mais tarde, a ser o Colégio São José.

**81 - SANTUÁRIO DE SÃO JOSÉ**

Fundado em 1926 pela Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição. O Colégio São José fica na Avenida Luiz Tarquínio. Dedicava-se a educação feminina. Em 1952 mudou-se para a Rua da Imperatriz e sua capela se tornou Santuário em 2009 por Dom Geraldo Majella Agnelo.

Faz parte da Diocese de São Salvador da Bahia, criada em 25 de fevereiro de 1551 pela bula ‘‘*Super Specula Militantis Ecclesiae’’* do Papa Julio III. Em 1676 a Diocese foi elevada a Arquidiocese e Sede Metropolitana pelo Papa Inocêncio XV, pela Bula ‘‘*Inter Pastoralis Officii Curas’’*.

Constitui-se pelos municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Itapagipe, Vera Cruz e Salinas da Margarida.

**82 - FORTE DE SÃO MARCELO**

O Forte de São Marcelo, ou Forte do Mar, ou Forte Nossa Senhora do Pópulo, foi construído sobre um banco de recifes, a 300 metros da costa, em planta circular. Sua obra foi iniciada em 1608, por Francisco de Frias da Mesquita e seu projeto, iniciado em 1612, foi concluído em 1623, no governo geral de D. Diogo de Mendonça Furtado, para proteger Salvador da invasão holandesa. Em 1638 atuou contra a invasão perpetrada pelo Conde Maurício de Nassau. Teve reformas em 1772, 1812, 1863, 1942 e 1965. Foi prisão política, abrigando o líder farroupilha Bento Gonçalves, os prisioneiros da Sabinada e da Revolta dos Malês.

Sua área construída tem 2.500 metros quadrados em estilo renascentista. Sua estrutura, em cantaria de arenito até a linha d’água e o restante de alvenaria de pedra irregular. Possui um torreão central com 15 metros de altura e 36 metros de diâmetro, pátio de 10 metros de largura. Sob o torreão fica a cisterna, o calabouço, a capela, o armazém de pólvora e os quartéis.

**83 - IGREJA DE SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO**

Fundada em 1594 por Cristovão de Aguiar Daltro, senhor de engenho de Água de Meninos, tem estilo neoclássico. Sofreu ampla reforma no século XIX. Seu púlpito foi utilizado pelo Padre Antonio Vieira para pregação do seu sermão ‘‘À Beira das Trincheiras’’ contra a invasão holandesa. Passou a ser Igreja Matriz em 1648.

Tem fachada em estilo rococó e seu interior é revestido de escaiola, talha neoclássica. Sua posição geográfica ficava além das portas de entrada de Salvador, no Convento do Carmo, daí vem a se valer dessa designação.

**84 - ILHA DOS RATOS**

Localiza-se na Praça Conselheiro Nabuco, na Ribeira, área em que Irmã Dulce acolheu pessoas em desamparo social. Tem ao seu lado direito a Enseada dos Tainheiros e a Baía do Cabrito, a Península de Joanes.

Protegida pela Marinha é área preservada, no meio das áreas do mar, invadidas pelos Alagados.

**85 - ANTIGO CÍRCULO OPERÁRIO**

A Fundação do Círculo Operário se deu em um conclave que contou com cerca de 5.000 mil operários em 1894.

Localizado no bairro de Roma, em frente à Praça da Bandeira, onde funcionou o Cine Roma, hoje a cargo da Instituição Obras Assistenciais Irmã Dulce.

Com a publicação do Quadragésimo Anno pelo Papa Pio XI, a Igreja Católica passou a se preocupar com a Questão Operária e, nesse contexto, estimulou a formação de Círculos Operários, procurando distanciá-los da influência marxista, propondo a solidariedade entre o capital e o trabalho, contestando a luta de classes. O jesuíta Leopoldo Brentano veio a ser a grande liderança do nascente movimento circulista brasileiro.

**86 - IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM**

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPHAN) em 1938, foi construída em 1710, localizada na Península de Itapagipe, frente para Baía de Todos os Santos, tem seu frontispício coberto de azulejos azuis portugueses e brancos. Suas terras foram doadas por Garcia D´Ávila aos monges de São Bento e sua posse por Dona Lourença Maria.

Funcionou como hospício por algum tempo. Seu altar-mor é folheado a ouro, seu piso é de mármore e sua porta de jacarandá. Possui 4 sinos, o mais antigo data de 1810.

Recebe no primeiro dia do ano a Processão Marítima na Festa do Bom Jesus dos Navegantes.

**87 - ESCULTURA HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA**

Em bronze fundido e concreto, tem 3,75 metros de altura e 3 m x 3 m de base, foi inaugurada em 1983 e homenageia o professor Henrique José de Souza, fundador da Sociedade Brasileira de Eubiose, sociedade do Esoterismo, Teosofia e Ocultismo.

Além de literato, foi músico e poeta. Sua maior obra foi Cartas de Revelação, com as linhas-mestras do movimento eubiótico.

**88 - NOSSA SENHORA DOS ALAGADOS E SÃO JOÃO PAULO II**

Foi erguida em 1980, quando da visita do Papa João Paulo II. Escolhido o local pelo Cardeal Dom Avelar, por se tratar de uma invasão de população extremamente pobre. Hoje tem o nome de Paróquia Nossa Senhora dos Alagados e São João Paulo II. Localiza-se na Península de Itapagipe.

O templo, construído em tempo recorde (três meses) pelo arquiteto Lelé, João Filgueiras Lima, tem 400 metros quadrados com tijolos expostos, quatro arcas e três abóbadas internas. Tem formato quadrado com 12 metros x 12 metros. Sua parte interna possui pinturas do artista belga Sabine de Coune.

**89 - SOLAR AMADO BATISTA**

Teve iniciada sua construção em 1901 pelo arquiteto português Francisco Mendonça e concluída em 08 de dezembro de 1904. Tem planta retangular, com corredor central e quartos dispostos transversais. Em alvenaria de tijolo é envolvido por varandas de ferro fundido, ingleses, com estrutura em abobadilhas de chapa de aço com suporte de colunelos jônicos. Sua escada lateral tem piso em mármore de carrara. Possui três pavimentos, no primeiro piso há uma capela com porta em entalhe e um salão revestido de espelhos franceses. Tem vista para a Península de Itapagipe.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) em 1981, foi doado a Associação dos Empregados do Comércio da Bahia em 1949. Atualmente funciona ali o Museu do Sorvete.

**90 - TERREIRO DE JESUS**

Praça localizada no Centro Histórico de Salvador, Praça XV de novembro, abriga a Catedral Basílica, importantes sobrados, igrejas, a primeira Faculdade de Medicina da América Latina e chafariz de origem francesa. Vizinha à Praça da Sé. O Colégio da Companhia de Jesus data de 1590. Entre 1652 e 1672 os jesuítas ergueram ali a mais suntuosa igreja do século XVII no Brasil. De fachada maneirista com blocos de pedra de lioz, vindas de Portugal, seu interior é composto por retábulos de talha dourada, teto de madeira esculpida e sacristia. Em 1933 passou a ser a Catedral de Salvador.

Além desta Catedral, o Terreiro de Jesus abriga o Convento e Igreja de São Francisco, Igreja da Ordem Terceira do São Francisco, Igreja da Ordem Terceira de São Domingos e Igreja de São Pedro dos Clérigos.

**91 - FONTE DA RAMPA DO MERCADO**

Do artista plástico Mario Cravo Jr., esta fonte luminosa foi esculpida em fibra de vidro em 1970. Também conhecida como Monumento do Povo da Bahia, se localiza na área que foi o antigo Mercado Modelo, na Praça Cayru, Cidade Baixa, em frente à rampa do Mercado Modelo e do Elevador Lacerda.

A Fonte mede 10 metros por 12 metros. Em seu imenso valor artístico e cultural tem a simbiose com o mar, velas dos barcos, curvas da topografia de Salvador e o barroco das igrejas. Foi tombado pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia). Em dezembro de 2019 foi destruído por um incêndio e teve iniciada sua reconstrução pela Fundação Gregório de Mattos.

**92 - BAIRRO DO URUGUAI**

É resultante da aterragem de parte da Enseada dos Tainheiros com lixo oriundo da Cidade Alta, em 1940.

Itapagipe era o Polo Industrial de Salvador com a Companhia Empório Industrial do Norte, Souza Cruz, Johanes Industrial, Dow Química, Barreto de Araújo, Chadler, Fratelli Vita, Amaral Comércio de Papéis, Paraguaçu, Bhering Toster, Fábrica da Fias, Crush, Mário Cravo Cafés e algumas outras, atraindo, para seu mercado de trabalho, população de baixa renda. O governo municipal, então, destruindo o manguezal, promove o aterramento dessa área ao sul dos Mares e da Calçada, cedendo, aos moradores locais, que viviam em palafitas, a posse de terras, constituindo, dessa forma, os bairros do Uruguai, Jardim Cruzeiro e Maçaranduba. Devido a sua localização, o bairro do Uruguai tem nítida vocação comercial, com mercadinhos, vendas, lanchonetes.

**93 - MUSEU NACIONAL DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Criado em 1974 foi inaugurado em 07 de janeiro de 1982, no Prédio que abrigou, séculos XVI E XVIII, o Real Colégio dos Jesuítas. Compondo Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), preserva e divulga acervos das culturas africanas e afro-brasileiras, além de coletá-las.

Pensado pelo antropólogo e fotógrafo Pierre Verger, foi desenvolvido pela arquiteta Jacyra Oswald e pela etnolinguísta Yeda Pessoa de Castro. Promove cursos, exposições temporárias e publicações, dando subsídios aos pesquisadores e estudantes.

No MAFRO se investiga a identidade negra, a questão do tráfico de pessoas que sofreram escravidão, da resistência negra, quilombolas e revoltas, a culinária, religiosidade e festas populares, música e esportes.

Em 2014 foi inaugurado o ‘‘Gradil Histórias de Ogum’’, criado pelo artista plástico J. Cunha, que representa o marco histórico para a cultura afro-brasileira. Ali estão presentes os principais momentos e contribuições dos escravos africanos e seus descendentes e a diversidade cultural brasileira.

O Museu promove intercâmbios com os países e culturas africanas como Angola, Guiné e Moçambique.

**94 - CAPELA NOSSA SENHORA DE MONTE SERRAT**

Fundada em 1580 com projeto arquitetônico do italiano Baccio de Filicaia, recebeu o altar-mor da Igreja de São Bento. A capela foi construída pelo governador do Brasil Francisco de Sousa que doou esse templo ao Monastério de São Bento.

No início do século XX foi reformada, abrigando uma imagem de São Pedro Arrependido de autoria do Frei Agostinho da Piedade.

Grande controvérsia envolve a fundação da primitiva capela beneditina: para alguns historiadores, esta se deve a um militar espanhol, no final do século XVI, devoto da Virgem de MontSerrat; para outros, foi criada pelos senhores da Torre de Garcia D’Ávila, no mesmo período. Sua doação aos beneditinos, em 1609, foi feita por Garcia d’Ávila, ou em 1658, pelo Governador? Isso é uma outra polêmica que envolve a sua história. O mosteirinho foi construído em 1679. De pequenas dimensões, possui dois pavimentos e avizinha-se à igreja, no sentido longitudinal.

A igreja apresenta planta de transição entre o tipo nave – capela-mor e o partido em “T”, com justaposição de sacristia e consistório à capela-mor, possuindo, ainda, pequeno coro e púlpito. Se assimila a muitas capelas rurais da Bahia.

A torre de terminação piramidal, revestida de azulejos, destaca-se no conjunto de pequenas proporções, assim como o alpendre ou copiar da igreja, reconstruído em 1969 pelo IPHAN, quando se eliminou seu frontão rococó. O altar-mor, do séc. XVIII, é oriundo da igreja de São Bento, e, em 1930, foi mutilado para adaptar-se à capela. Na sua imaginária, destacam-se o São Pedro Arrependido, em barro cozido, de autoria do Frei Agostinho da Piedade e N. Sra. do Monte Serrat, hoje guardadas no Mosteiro de São Bento.

**95 - IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Fundada em 1689, funcionou inicialmente na Igreja de São Pedro, na Avenida Sete de Setembro. Em 1746 foi transferida para o atual templo, situado na Rua Lelys Piedade, na Ribeira, que foi edificado em 1802, por escravos. Pertence a Paróquia de Nossa Senhora da Penha.

Nossa Senhora do Rosário é a padroeira de devoção dos negros escravos devido a semelhança entre o rosário e o fio de contas usado nas religiões de matriz africanas. Os escravos recolhiam as sementes de um capim de contas grossas, denominadas lágrimas de Nossa Senhora e faziam terços para rezar.

**96 - MONUMENTO À ABERTURA DOS PORTOS**

Do artista francês Eugéne Bennett com duas escadarias, um baluarte ornado de luminárias e duas personagens femininas em bronze, com três metros de altura, simbolizando o comércio e a navegação, esse monumento foi construído em 1908 e se localiza na Cidade Baixa. Feito em comemoração ao centenário da Abertura dos Portos Brasileiros às Nações Amigas do governante português D. João VI, quando de sua estada na Bahia com sua Família Real.

Significou, tal fato, a liberdade comercial do Brasil que foi determinada pela invasão de Portugal pelas tropas francesas, comandadas pelo General Junot, à serviço de Napoleão Bonaparte, em 1807. A transferência da capital portuguesa para o Brasil significou a sobrevivência do estado português, aliado da Inglaterra. Na ocasião toda a Corte Portuguesa veio para a Bahia e, mais tarde, para o Rio de Janeiro.

Através desse ato Portugal, fazendo comércio com a Inglaterra e aliados, promoveu a economia de nossa colônia, o que nos levou à independência, na década de 20.

**97 - ESCULTURA LUZ DAS GERAÇÕES**

Obra do sacerdote e artista plástico Padre Pinto, representando as figuras símbolo de Cristo, do Brasil e de nossa arquidiocese, envolvendo um feto com a bandeira do país, tendo, no topo, uma cruz. Esse monumento com 5 metros por 1,80 m em moldagem de fibra de vidro e granito foi feito homenageando os 500 anos do Brasil e 450 anos de nossa diocese de Salvador, em 2001.

O artista, licenciado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia e Teologia pela Universidade Católica de Salvador, tendo formação artística na Alemanha, Itália e Estados Unidos, estudou pintura e gravura com Adam Firnekaes no Instituto Cultural Brasil/Alemanha. Com diversas exposições individuais e coletivas na Feira Internacional do Livro, Palácio Rio Branco, Galeria dos Novos, Museu de Arte Sacra e Museu Náutico, entre outros, tem realizado projetos em igrejas e capelas de Salvador.

Localizado no Largo dos Mares, Praça Padre da Natividade, Cidade Baixa.

**98 - ESTÁTUA IMACULADA CONCEIÇÃO**

Localiza-se nas proximidades da Igreja dos Mares, o monumento, de cunho religioso, é formado de estátua de Nossa Senhora Imaculada em bronze, sobre pedestal de granito rosa, com forma piramidal. No pedestal há uma efígie do Papa Pio XII também em bronze. Tem 4,92 metros por 1,12 metros, e é de autoria desconhecida.

A Imaculada Conceição da Virgem Maria foi convertida em dogma pela bula *Ineffabilis* *Deus* do Papa Pio IX em 1884, partindo do princípio de que Jesus foi encarnado no ventre da Virgem Maria e que, para tal, era, necessariamente, livre de pecado. Sua festa é celebrada no dia 08 de dezembro.

**99 - MONUMENTO AO IRMÃO JOAQUIM**

Obra composta de herma em bronze, assentado sobre pedestal, formado por blocos de granito cinza, tipo coluna, com volutas na parte superior, em trabalho de cantaria e tem base quadrada. Inaugurado em 1936, obra do artista Pasquale de Chirico homenageia o Frei Joaquim Francisco do Livramento que, chegando à Bahia, em 1799, fundou o Asilo São José, mais tarde designado Colégio dos Órfãos de São Joaquim. Esse busto tem 2 metros de altura e está assentado em base quadrada de 0,58 por 0,58 metros e granito.

O homenageado nasceu em Florianópolis em 20 de março de 1761, filho dos açorianos Tomás Francisco da Costa e Mariana da Vitória. Tendo se dedicado aos doentes e necessitados, com dinheiro de esmolas e doações, construiu em 1789 o primeiro Hospital de Santa Catarina. Fundou, ao longo de sua vida, hospitais em cidades como Porto Alegre e Salvador, asilos, escolas e seminários. Faleceu em Marselha, na França. Seu nome está no Livro dos Heróis da Pátria, instituído pela lei 11597/07. O irmão Joaquim do Livramento foi um ser extraordinário, voltado para a caridade. Realizou muito em favor dos mais necessitados e promoveu a justiça social.